

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXXII /// Outubro 2017 /// publicação mensal /// Gratuito

18 ARCOS DE VALDEVEZ

Cuidados paliativos prestados em casa

Projeto de cuidados paliativos da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi distinguido pelo prémio “Saúde Sustentável”.

21 AREZ

Conhecer o passado para preservar o futuro

Misericórdia de Arez promoveu jornadas locais para reflexão sobre a importância da valorização do seu património.

26 INCÊNDIOS

Adaptar os projetos às necessidades das famílias

A União das Misericórdias continua empenhada em apoiar as vítimas dos fogos que assolaram a região centro em junho.

32 CARTÃO DE SAÚDE

Sporting Club de Braga com cartão de saúde

Nova parceria permite aos sócios do Sporting Club de Braga ter acesso ao cartão de saúde das Misericórdias.

Cuidar bem dos idosos



As Misericórdias têm encetado esforços para melhorar ainda mais os cuidados que asseguram a milhares de seniores. No mês em que é celebrado o Dia Mundial do Idoso, o VM traz histórias que dão nota deste esforço. Do apoio domiciliário às atividades lúdicas e de estimulação cognitiva, passando ainda pelo debate e partilha de boas práticas, as Santas Casas estão atentas e empenhadas. A inovação é uma das palavras de ordem. Através de parcerias variadas

ou recorrendo aos recursos existentes, as instituições apostam na diversificação de serviços. Louriçal é um desses exemplos. Duas vezes por semana, duas colaboradoras percorrem a freguesia para combater a solidão e promover o envelhecimento ativo através de jogos, trabalhos manuais, música, sessões de alfabetização e culinária. Em Mértola, os idosos concelho foram desafiados a recordar as profissões de outrora. O repto resultou numa exposição de bonecos

As Misericórdias têm encetado esforços para melhorar ainda mais os cuidados que asseguram a milhares de seniores

de trapos que valoriza a vivência dos seniores e transmite aos mais novos as profissões de ontem. Os exemplos são muitos. A dedicação é um denominador comum e foi distinguida. A Misericórdia de Castanheira de Pera ficou em primeiro lugar no Prémio BPI Seniores e as Santas Casas de Aljustrel, Porto de Mós, Seia e Soito receberam menções honrosas. Nesta edição há ainda histórias sobre Evoramonte, Ovar, Sines e Vila Velha de Ródão.



Estimular atividades de exercício mental

Misericórdia de Ovar promoveu, em parceria com entidades locais, iniciativa para estimular pensamento lógico, raciocínio e memória dos idosos

TEXTO **VERA CAMPOS**

Ovar “... Oh tempo volta pra trás. Traz-me tudo o que eu perdi. Tem pena e dá-me a vida. A vida que eu já vivi...”. Esta é a música que se ouve na Casa de São Thomé, estrutura residencial para idosos da Misericórdia de Ovar que, no passado dia 9 de Outubro, recebeu as primeiras Olimpíadas da Memória. A iniciativa integrou o Mês Sénior, uma organização conjunta da autarquia local, unidade de cuidados na comunidade de Ovar e instituições do concelho que contemplou múltiplas atividades dirigidas aos seniores do concelho.

Cerca de meia centena de utentes de três respostas sociais da Santa Casa owarensis e de

duas instituições do concelho responderam afirmativamente ao repto e provaram que têm “memória de elefante”. Mas afinal, qual o segredo para manter e preservar uma memória de fazer inveja aos mais novos? O VM ouviu alguns dos participantes.

Fernando Frade, 82 anos, foi o vencedor do desafio do cálculo. Somar, subtrair, dividir ou multiplicar. Os números e as contas estão na vida deste octogenário desde os seus 15 anos. De vendedor a comerciante por conta própria, sempre fez do raciocínio lógico o grande aliado da sua vida.

Hoje, apesar das limitações visuais e auditivas, mantém algumas rotinas que considera fundamentais. “Leio o mais possível, faço palavras cruzadas, não dispense as minhas caminhadas diárias, passeio e viajo sempre que possível”. Com uma participação ativa em todos os desafios lançados pela Misericórdia de Ovar, elogia a iniciativa e só espera que “venham mais”.

Eduardo Seromenho, 86 anos, não deu tréguas na caça aos provérbios. “Amigos, amigos. Negócios à parte”. O que conta é participar e conviver, mas se puder ganhar, tanto melhor, porque já diz o ditado “em terra de cego, quem tem olho é rei”. No final do desafio, confessa que “foi muito bom relembrar alguns ditados e provérbios populares”. Porque recordar é viver, esta tarde ficará, também, gravada no seu álbum de memórias.

O quebra-cabeças deu que pensar a alguns dos participantes. Quem o diz é Glória Borges, 98 anos. “Havia uma palavra do corpo humano que não me vinha à memória. Sabia o que era, mas não estava fácil o nome surgir.” Persistiu, insistiu e o desafio concluiu. Para esta utente da Casa de São Thomé a memória é treinada, diariamente, com leitura e palavras cruzadas. “Gosto muito, por acaso gosto”, conta-nos de forma perentória.

Quem também nos confirma estes e outros segredos para manter uma memória viva é Vera

Castro, diretora técnica da estrutura residencial para idosos da Misericórdia de Ovar. No dia-a-dia estes são os desafios que mais cativam os utentes que ali vivem. “Mais do que um trabalho manual ou de artesanato, os nossos utentes preferem estas atividades de exercício mental”, reconhece. Por isso, a estimulação do pensamento lógico, do raciocínio e da memória são exercitados quase diariamente junto de pessoas cujas idades variam entre 65 e os 100 anos.

As adivinhas, o jogo da memória e o dominó preencheram esta primeira edição das Olimpíadas da Memória. E terminamos esta reportagem do mesmo modo que a começamos, desvendando o intérprete da cantiga, para aqueles que têm memória curta: “Oh tempo volta pra trás. Mata as minhas esperanças vãs. Vê que até o próprio sol. Volta todas as manhãs”, Tony de Matos.

Recorde-se que a Misericórdia de Ovar, no distrito de Aveiro foi fundada em 1910 e apoia por dia mais de 500 pessoas. **VM**

Parceria com a REN assegura teleassistência

Sines A Misericórdia de Sines e a REN (Redes Energéticas Nacionais) estabeleceram uma parceria que garante, até setembro de 2018 e de forma gratuita, o serviço de teleassistência a idosos do concelho.

Dar respostas a situações de emergência médica, combater a solidão e identificar casos de violência doméstica são os pilares do projeto de apoio domiciliário a idosos que arrancou em 2016 com o prémio BPI Seniores.

O projeto apoia 15 idosos e alguns são provenientes de famílias com carências económicas. Por isso, a Misericórdia de Sines entrou em contacto com várias entidades a fim de conseguir financiamento para suportar as despesas desses idosos e, desta forma, manter o apoio prestado.

“Com o apoio do BPI conseguimos comprar 15 equipamentos e garantir as mensalidades do call center durante um ano. Mas o dinheiro terminou em maio deste ano e desde então que procurámos junto de várias entidades apoios para mantermos a continuidade do serviço de forma gratuita. A REN aceitou”, disse Luís Venturinha, provedor da Misericórdia.

O provedor continua afirmando que o apoio da REN “é um precioso contributo que permite dar continuidade a um louvável projeto que favorece a permanência dos idosos em suas casas, e oferece-lhes um acompanhamento permanente, à distância de um ‘click’”.

“Temos uma política de proximidade nas comunidades locais onde estamos inseridos e a REN tem, em Sines, uma parte muito significativa da sua atividade”, refere Margarida Ferreirinha, diretora de Comunicação e Sustentabilidade da empresa. “Apoiamos este projeto da Santa Casa da Misericórdia de Sines porque acreditamos que faz diferença para a população, nomeadamente dos mais idosos, de Sines”, salienta ainda.

Em declarações ao VM, a responsável pelo projeto referiu que “AVC, acidentes cardíacos, quedas e a solidão são os motivos que levam os idosos a carregarem mais vezes no botão que lhes leva a ajuda”. Nádia Cruz contou ainda que “já houve um caso em que uma idosa nos alertou para um caso de violência doméstica, relatou o que se estava a passar e a GNR foi enviada, evitando o crime.” **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Albufeira Muda a sua atitude face à doença mental

A Misericórdia de Albufeira participou numa campanha de sensibilização sobre a doença mental. ‘Mude a sua atitude face à doença mental’ é um vídeo que dá voz àqueles a quem um dia foi diagnosticado um problema de saúde mental e contou com a participação dos utentes apoiados nesta área pela Santa Casa de Albufeira. A iniciativa partiu da Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais.



Cucujães Sensibilizar para os direitos dos animais

No passado dia 4 de outubro, dia em que se comemora o Dia Mundial do Animal, a Misericórdia da Vila de Cucujães levou a cabo a campanha de sensibilização “Se não lhe podes dar um lar, dá-lhe uma refeição!”. A ação teve como objetivo dar a conhecer os direitos dos animais e promover a recolha de ração para os amigos de quatro patas. Os bens recolhidos foram oferecidos ao Canil Intermunicipal da Associação de Municípios das Terras de Santa Maria pelas crianças do pré-escolar que visitaram o espaço.

Estarreja Homenagem em dia de aniversário

A Misericórdia de Estarreja celebrou a 4 de outubro o seu 82º aniversário. As comemorações ficaram marcadas pela homenagem, a título póstumo, a Arlindo Cunha, vice-provedor e médico voluntário da instituição. Durante a cerimónia foi descerrada uma fotografia do benemérito para que, segundo comunicado da instituição, “as gerações vindouras se inspirem no sentido voluntário e amigo do Dr. Arlindo Cunha”.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

100

Entre outubro de 2016 e outubro de 2017, irmãos e voluntários da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa acompanharam mais de 100 funerais de pessoas que morreram “sem família, sem abrigo e sem amor”. A missa de sufrágio aos sem-abrigo foi a 17 de outubro.

5

Cinco Misericórdias foram distinguidas na quinta edição do Prémio BPI Seniores. Os cinco projetos galardoados receberam quase 130 mil euros, no total.

3

As Misericórdias do Fundão, Vila Flor e Vila Verde envolveram diversas gerações de utentes em atividades lúdicas alusivas à semana da alimentação.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Mais e melhor vida aos anos

Nesta edição do Voz das Misericórdias é dado destaque a um largo e variado conjunto de atividade e programas que as Misericórdias um pouco por todo país levam a cabo, tendo como destinatários os mais idosos.

Temos aqui bons exemplos de combate à solidão, promoção do envelhecimento ativo e de preservação, divulgação e valorização dos saberes e da experiência acumulada durante toda uma vida.

É evidente por parte das Misericórdias e com o apoio ativo da União uma postura de permanente inovação, procurando respostas adequadas aos desafios constantes numa sociedade em rápida mudança.

Apostando em parcerias com universidades e empresas, a União e as Misericórdias estão empenhadas em aprender o que de melhor se faz nesta área de atuação. Atentas e experientes no trabalho

A aposta na investigação, nas parcerias e na tecnologia são fundamentais para vencer este desafio que o envelhecimento representa

com a terceira idade, as Santas Casas têm tido a capacidade de adequar os serviços que prestam às necessidades daqueles de quem cuidam.

A aposta na investigação, nas parcerias e na tecnologia são fundamentais para vencer este desafio que o envelhecimento representa, possibilitando assim dar mais qualidade e sentido à vida dos mais idosos. Eles são a memória viva de um povo, o repositório de muitos saberes e tradições que importa preservar, valorizar e respeitar. A cidadania plena e o respeito ativo e empenhado pelos direitos humanos também passa por aqui.

Só assim poderemos construir um futuro verdadeiramente inclusivo e humanizado em que faça sentido dar mais anos à vida, dando mais e melhor vida aos anos. **VM**

EM AÇÃO

**Protocolos
Distinção para
as fraldas da
Paul Hartmann**

As fraldas “Molicare Premium Slip”, produzidas pela Paul Hartmann, foram distinguidas como as “melhores do teste” num estudo realizado pela DECO. O veredito, apresentado na edição de outubro da revista Proteste, destaca a “capacidade e rapidez na absorção e mínima possibilidade de fugas de urina durante o uso”. Segundo o responsável pela Central de Negociações da União das Misericórdias, que celebrou protocolo com esta empresa em 2009, o estudo vem “confirmar o cuidado e o rigor que a União coloca na seleção dos seus parceiros para melhor servir as Santas Casas”.

**Águeda
Caminhada
para apoiar
Santa Casa**

A 5ª Corrida e Caminhada Solidária de Águeda, organizada pela Associação AtivaMais, angariou quase sete mil euros e as receitas recolhidas reverteram a favor da Santa Casa da Misericórdia de Águeda e da Associação Barroense de Recreio Cultura e Assistência (ABARCA). Segundo comunicado da entidade organizadora, o valor foi “integralmente distribuído pelas duas instituições e irá reverter para projetos de ação social que apoiam em conjunto 520 utentes, entre crianças, idosos e doentes.”

**‘Casa animada’ para
melhorar apoio domiciliário**

Projeto “Casa Animada”, da Misericórdia do Lourçal, desenvolve atividades lúdicas e de estimulação cognitiva em casa dos utentes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Lourçal O portão range e os passos ecoam no pátio de cimento. “Ó da casa” anunciam Sara Vieira e Rita Leitão. O rosto de José Ferreira surge iluminado pela satisfação de ver chegar a psicóloga e animadora sociocultural da Misericórdia do Lourçal. Hoje é dia de jogos, risos e palavras doces, no âmbito do projeto que envolve 20 utentes de serviço de apoio domiciliário (SAD).

Duas vezes por semana, as jovens colaboradoras percorrem algumas das aldeias da freguesia para combater a solidão e promover o envelhecimento ativo através de jogos, trabalhos manuais, música, sessões de alfabetização e culinária. “Percebemos que as necessidades

básicas, asseguradas pelo SAD, já não eram suficientes e quisemos alargar a oferta através dos recursos disponíveis na instituição”, justificou a diretora técnica Mafalda Costa.

“Hoje é um dia muito importante” para o casal natural do distrito de Leiria. É a primeira vez que recebem a visita de jornalistas e não conseguem esconder o entusiasmo. “O meu marido varreu o chão e pedi ao meu filho para pintar a sala”, conta a anfitriã de 90 anos enquanto nos convida para sentar. “Está muito bonita, dona Emília”, elogia a psicóloga Sara Vieira.

Ao fundo do corredor, o borralho arde na cozinha, impregnando a casa de um cheiro inconfundível. “Vamos ver como está essa memória”, desafia a psicóloga, Sara Vieira, enquanto dispõe as cartas com monumentos da vila do Lourçal sobre a mesa. Este jogo foi elaborado com corticite pelos utentes do lar e permite estimular os idosos através do reconhecimento de lugares que fazem parte da história e memória da comunidade. “Que engraçado, olha o convento...”, identifica a dona da casa.

O marido parece ter mais sorte ao jogo mas no amor, como na vida, Emília tem sido vencedora. “Eu sou pobre mas confesso, não digo isto com vaidade, toda a gente gosta de mim, nunca castiguei ninguém com palavras nem ações”.

Não é fácil resistir aos encantos da nonagenária cuja “história de vida dava um romance”. As jovens colaboradoras que o digam. Não se poupam em manifestações de carinho e o resultado está à vista: “Aquele

Desde a sua criação o projeto “Casa Animada” envolveu 37 utentes e pretende alargar a sua intervenção com recurso a voluntários



Apoio domiciliário Duas vezes por semana, as colaboradoras percorrem a freguesia para combater a solidão e promover o envelhecimento ativo

menina (aponta para a psicóloga) é um anjo do céu”, diz na despedida.

De volta à estrada, rumamos ao encontro da gargalhada de Dona Maria Jordão. A disposição da moradia parece repetir-se: um enorme portão de zinco que nos conduz a uma eira e baldes de azeitonas depositados junto a molhos de carolo de milho. “Já andaram na azeitona”, comentam as jovens colaboradoras.

Depois das saudações habituais, a idosa de 89 anos conta as últimas novidades. Andam aí duas pessoas a apanhar azeitona e ontem foi dia de ir à vila. Chamou o “carro de praça” – vulgo táxi – e marcou uma consulta de rotina no médico. Apesar da canadiana que a acompanha, a idade não lhe rouba energia para as obrigações diárias.

“Hoje estamos aqui para lhe dar trabalho”, exclama Rita Leitão, enquanto abre a caixa das ferramentas. “Isso é para cortar as unhas?”, brinca Maria Jordão. A curiosidade é finalmente esclarecida: “Hoje vamos fazer um cesto com trapilho”. Uma tradição que a utente conhece

bem porque o pai dominava a arte da cestaria. “O meu paizinho fazia cestinhos para nos governarmos”, relembra.

O objetivo desta atividade é promover a coordenação, motricidade fina e criatividade através da recriação de uma peça de artesanato que noutros tempos era utilizada nas vindimas e outros fins.

Quando era nova, Maria Jordão “fazia tudo, carregava pasto, apanhava couves, hortaliças”. “Trabalhei muito”, recorda. Hoje, aproveita os tempos livres para descansar, conversar com os vizinhos e “dar uma voltita na eira”. Os filhos residem na Suíça e noutras localidades dos distritos de Coimbra e Leiria mas estão presentes em vários recantos da casa. “Já me deram oito netos e um bisneto com cinco anitos”, aponta para os retratos pousados atrás de si.

“No geral, as famílias estão presentes. Muitos idosos têm filhos no estrangeiro mas há sempre vizinhos atentos”, revela a psicóloga responsável pelo serviço de apoio domiciliário.

“Agora vamos até ao Outeiro”, anuncia Sara Vieira, referindo-se à aldeia onde residem Licínia e Lino Cruz. Uma estrada de terra batida, ladeada de árvores de fruto, conduz-nos à moradia do casal de emigrado em França durante quatro décadas. “Temos laranjeiras, limoeiros, damasqueiros, pereiras, nespereiras, ameixoeiras... Agora está um bocadinho abandonado porque tenho andado de volta da azeitona”, conta o proprietário. Lino Cruz cuida dos terrenos nos poucos minutos que lhe sobram entre os cuidados prestados à mulher.

Licínia foi diagnosticada com demência em 2012 e desde então deixou de falar e andar, dependendo de terceiros para a realização de todas as tarefas diárias. Neste caso, a utente não beneficia das visitas da animadora e psicóloga da instituição mas sim da fisioterapeuta, Sara Matos.

Todos os dias são recomeços na vida deste casal. E nenhum é igual ao anterior. Hoje Licínia está a responder bem aos estímulos da fisioterapeuta mas de um momento para o outro pode ficar “apática e menos colaborante”. “Já fizemos marcha até à cadeira e vamos agora pegar na bola para promover o controlo do tronco através de deslocações laterais de peso”, explica a técnica que acompanhou a evolução de avanços e recuos dos últimos meses.

O olhar perde-se facilmente pela sala, distraído com os rostos novos, mas Lino Cruz sabe como captar a atenção da mulher. Senta-se ao seu lado, num banco, e estende um dos braços na sua direção para que aí seja depositada uma argola de plástico. “O Senhor Lino tem uma visão diferente dos cuidados que deve prestar à esposa”, comenta a fisioterapeuta.

Desde a sua criação o projeto “Casa Animada” envolveu 37 utentes de várias localidades do Lourçal em atividades lúdicas e de estimulação cognitiva e de futuro pretende alargar a sua intervenção com recurso a voluntários seniores. “Esta é uma das freguesias mais envelhecidas do concelho”, explica a diretora técnica.

Alguns idosos entretanto transitaram para o lar de idosos e centro de dia da Misericórdia, como comprovamos numa visita pela instituição. Lembra-se das nossas visitas, dona Olinda [Mota], pergunta Rita Leitão. “Claro que sim, os meus filhos adoram o carinho que vocês têm por mim”. 🍷🍷

Alhos Vedros Celebrar mais um ano de existência

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros celebrou 517 anos de existência.

Para assinalar mais um ano de vida, a instituição organizou uma sessão comemorativa que decorreu durante a tarde do dia 14 de outubro. A iniciativa contou com momentos musicais, missa e ainda uma visita às instalações administrativas e à sede da Misericórdia, que foram recuperadas após o incêndio que deflagrou naquelas instalações em janeiro do ano passado. A festividade terminou com um moscatel de honra.



Mealhada ‘Brincar com coisas sérias’ no pré-escolar

Cerca de uma centena de crianças do ensino pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada participaram numa ação de sensibilização que a GNR realizou sobre o seu funcionamento diário. A iniciativa ficou marcada por demonstrações das atividades desenvolvidas pela GNR em áreas como trânsito, ambiente e cinotécnica, e pela possibilidade de as crianças experimentarem o material usado no dia-a-dia desta força de segurança, como coletes à prova de bala, capacetes, viseiras e bastões.



Noruega Nove executivos noruegueses visitaram as Misericórdias de Santo Tirso e Valongo

Comitiva da Noruega nas Misericórdias

Saúde Nove diretores executivos noruegueses, do Hospital Universitário de Oslo e do Serviço de Saúde do Município, visitaram, a convite do Centro Hospitalar de São João (CHSJ), as Santas Casas da Misericórdia de Santo Tirso e de Valongo.

A visita surgiu da parceria estabelecida entre os hospitais universitários da cidade do Porto e de Oslo no âmbito do projeto QuaLife+ ‘Rastreo da desnutrição na população idosa’. O objetivo desta iniciativa é promover melhorias na monitorização do estado nutricional de pessoas com mais de 65 anos, tanto em contexto de internamento como em comunidade.

Segundo comunicado enviado pela Misericórdia de Santo Tirso à redação do VM, ao longo do primeiro dia de visita o grupo de trabalho fez várias alocações sobre os serviços nacionais de saúde dos dois países. Entre outros temas, foram abordadas questões relacionadas com cuidados primários de saúde, a sua articulação com os hospitais, estrutura de financiamento, rede de cuidados integrados e cuidadores de enfermagem, entre outros. Estas apresentações foram realizadas com o contributo do CHSJ, da ARS Norte, do ACES Santo Tirso/Trofa e da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso.

Depois de várias visitas para conhecer a realidade hospitalar em Portugal, a comitiva norueguesa esteve na Santa Casa da Misericórdia de Valongo. A visita abordou temas como saúde mental e reabilitação física.

De acordo com comunicado da Misericórdia de Valongo, “este encontro permitiu um conhecimento mais alargado sobre os serviços nacionais de saúde de Portugal e da Noruega, com vista à implementação de técnicas e métodos que permitam a melhoria dos serviços prestados ao utente, quer a nível de cuidados primários quer a nível de cuidados hospitalares”.

O projeto QuaLife+ é financiado pelo Programa Iniciativa em Saúde Pública ao abrigo do ‘European Economic Area Grants (EEAGrants)’, um mecanismo financeiro do espaço económico europeu, promovido pela Noruega, Islândia e Lichtenstein. 🍷🍷

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

 **JOGOS**
SANTACASA
uma boa aposta

FRASES



Já perdemos todos tempo demais

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
Sobre a necessidade de se tirarem conclusões sobre os incêndios que assolaram o país em junho e outubro



Como sempre a alternativa é entre o procurar fazer e o não fazer

Manuel de Lemos
Presidente do Secretariado Nacional da UMP
A propósito dos esforços encetados pela UMP para apresentação de uma candidatura conjunta ao Plano Junckers



Setor de economia social distingue-se das entidades empresariais privadas porque não busca o lucro, o que não quer dizer que não deva gerar excedentes

Eduardo Graça
Presidente da CASES
No âmbito do episódio do programa A Vida dos Outros, da UMPtv, sobre economia social

FOTO DO MÊS

Por Francisco Granadeiro



MAIA REcriação de COLHEITAS REÚNE VÁRIAS GERAÇÕES

A Misericórdia de Divino Espírito Santo da Maia organizou, pelo décimo terceiro ano consecutivo, um evento que recria as colheitas do tabaco, linho, milho, chá, vinha e relembra outras tradições da zona oriental do concelho da Ribeira Grande. A festa das colheitas, no Museu do Tabaco da Misericórdia, reuniu crianças e idosos num momento de convívio repleto de cor e alegria, onde não faltaram jogos tradicionais e atuações de grupos folclóricos. Durante as festividades, entre os dias 22 e 24 de setembro, os visitantes tiveram ainda oportunidade de participar nas recriações etnográficas e conhecer a identidade cultural da região através de exposições fotográficas e de artesanato.

O CASO

‘Mérito do Nutriciência é de todos’

Prémio O projeto “Nutriciência – Jogar, Cozinhar e Aprender” foi galardoado na oitava edição do Food & Nutrition Awards, na categoria de Educação Alimentar. A distinção foi atribuída em Lisboa, na data em que se assinala o Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro.

Presente na cerimónia, o investigador da Universidade do Porto e coordenador do projeto, que envolve as faculdades de Letras, Ciências da Nutrição e Alimentação e Engenharia, reconheceu que o mérito é de todos os educadores, famílias e parceiros envolvidos: União das Misericórdias, Universidade de Oslo e RTP. “Queria agradecer todo o apoio, uma parte importante deste prémio é vossa”, referiu José Azevedo, numa mensagem enviada à UMP.

O projeto de literacia alimentar financiado pelo programa EEA Grants, com o apoio do Serviço Nacional de Saúde e o Programa Iniciativas de Saúde Pública, foi distinguido num total de 33 finalistas, eleitos entre mais de 80 candi-

daturas submetidas. Os restantes vencedores foram reconhecidos em áreas como “Indústria 4.0”, “Produto Inovação”, “Sustentabilidade Alimentar” e “Investigação & Desenvolvimento”.

Na avaliação do prémio, o júri privilegiou, à semelhança de edições anteriores, iniciativas inovadoras no setor agroalimentar que são “motor para o empreendedorismo, valorização da produção nacional e promoção de estilos de vida e hábitos saudáveis”, lê-se na página da organização.

Para o cozinheiro Hélio Loureiro, responsável pela confecção de trinta receitas das Misericórdias num programa semanal da RTP1, o Nutriciência permite abrir “caminho para uma educação alimentar assente nos valores da cultura e gastronomia portuguesa”.

Não é a primeira vez que este projeto de educação alimentar é publicamente reconhecido. Em novembro de 2016, o Nutriciência conquistou o prémio de melhor trabalho na

‘Queria agradecer todo o apoio, uma parte importante deste prémio é vossa’, referiu o coordenador do projeto, José Azevedo

área da pediatria, no âmbito do 20º Congresso Português de Obesidade.

Por tudo isto, José Azevedo diz-se “motivado para prosseguir com o projeto” que envolveu cerca de 2500 crianças e 2000 famílias de todo o país em atividades lúdicas e jogos interativos sobre nutrição e saúde. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	JASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

EM AÇÃO

Barcelos Desmistificar preconceitos da velhice

A Misericórdia de Barcelos assinalou o mês do idoso com um calendário que, segundo comunicado da instituição, tem como protagonistas “jovens idosos entre os 68 e os 100 anos”. Foi sob o lema ‘O corpo é apenas o acessório de um espírito jovem’ que os utentes da Misericórdia participaram na realização do ‘Calendário envelhecimento ativo 2018’. Para além de promover o envelhecimento ativo esta atividade teve como grande objetivo desmistificar preconceitos associados à velhice.



Calendário para reforçar laços com a comunidade



Canha Conhecer a produção de leite

Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Canha visitaram as instalações da agropecuária AgroLeite. Tânia Carvalho, voluntária na Misericórdia e funcionária da AgroLeite encarregou-se de fazer a visita guiada às instalações. A visita começou pelos estábulos, onde os idosos interagiram com os animais, e na sala de ordenha a voluntária deu a conhecer o processo de higienização do leite. Anualmente a AgroLeite produz mais de 7 milhões de litros de leite que é destinado a produção de queijos.

Dar a conhecer a instituição através dos rostos de quem lhe dá vida é o principal objetivo do mais recente projeto da Misericórdia de Avis

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Avis Poderiam ser apenas fotografias que ilustram um pouco do que acontece diariamente nas diferentes respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia da Avis, mas desde janeiro que há fotografias que são muito mais que isso. As imagens representam um cartão-de-visita e um espelho da alma de uma instituição que quer reforçar laços com a comunidade.

Com o intuito de aproveitar as mais-valias das novas tecnologias de informação, em particular a capacidade de “encurtar” distâncias e de aproximar as pessoas que as redes sociais permitem, a instituição abraçou no início deste ano um novo projeto. O objetivo da iniciativa é mostrar o funcionamento da instituição através dos rostos de quem lhe dá vida, ou seja, utentes, funcionários e voluntários.

“Rostos da Misericórdia” consiste na publicação mensal de uma fotografia de um ou mais elementos ligados à Misericórdia, na página do facebook da instituição, e no final do ano, depois de completas as 12 publicações, uma por cada mês do ano, essas fotografias irão dar origem a um calendário, cujo valor das vendas reverterá a favor da Santa Casa de Avis.

Em declarações ao Voz das Misericórdias, a diretora da Santa Casa de Avis, Andreia Borrego, refere que este tem sido um projeto que, embora pareça muito simples, tem conseguido resultados muito interessantes e tem sido bastante acarinhado por todos.

“A ideia de fazer o ‘Rostos da Misericórdia’ surgiu-nos quando preparávamos o plano anual de atividades para este ano, e foi pensado sobretudo com o propósito de criar uma dinâmica especial na nossa página do facebook, que é hoje muito importante em termos de ligação ao mundo, e que por um lado nos permitisse dar mais visibilidade à instituição, aos seus equipamentos e atividades, mas que fosse também algo que tivesse a nossa identidade que pudesse permitir outras iniciativas”, explica a diretora.

Andreia Borrego faz ainda questão de realçar que há o cuidado de incluir neste projeto todas as respostas sociais da Misericórdia, que inclui lar, centro de dia e creche, e que até ao momento tem sido “muito positivo colocar em prática este projeto, e estamos já com bastante expectativa para ver como ficará o calendário”, confessa.



Redes sociais Projeto foi pensado para criar uma dinâmica especial no facebook da Misericórdia de Avis e também publicar um calendário em 2018

Sublinhando que “os familiares dos utentes gostaram bastante da ideia, e todos os meses esperam ansiosos para ver qual será a fotografia escolhida”, a diretora técnica destaca que “as melhores reações que temos tido são por parte dos nossos utentes, que se sentem reconhecidos e valorizados por serem escolhidos, e ficam sobretudo felizes por saber que os seus familiares os podem ver, onde quer que estejam, e isso reflete-se bastante na sua autoestima, o que é fantástico”.

Os rostos de Rosa Nunes, ajudante de lar e centro de dia há mais de 20 anos, e de Joaquina Carreiras, residente do Lar Nossa Senhora da Orada há 3 anos, foram os primeiros protagonistas do projeto “Rostos da Misericórdia”. A fotografia escolhida não podia ser mais representativa da génese deste projeto, uma vez que mostra precisamente a ligação e a afetividade que se cria, entre utentes e colaboradores, e que espelha bem o serviço que a Misericórdia presta à comunidade e a forma como encara a missão que cumpre diariamente em cada um dos seus equipamentos.

Desde essa primeira fotografia já várias outras foram publicadas, num total de 10 até ao momento, e todas elas procuram precisamente dar a conhecer um pouco da alma desta instituição.

A diretora da Santa Casa de Avis garante que este projeto irá ter continuidade, não só pelo facto de ter tido “resultados muito positivos”, mas sobretudo porque “12 fotografias não são suficientes para mostrar tudo aquilo que queremos que as pessoas conheçam sobre nós”. Poderão ser feitas algumas melhorias, mas “no essencial é para manter, pois não há dúvida que é um projeto que merece todo o nosso carinho e que ainda tem muito para mostrar”.



Ativar memórias e reforçar identidade local

Ludoteca da Misericórdia de Mértola desafiou idosos a recordar as profissões de outrora. O repto resultou numa exposição de bonecos de trapos

TEXTO **CARLOS PINTO**

Mértola Houve tempos em que os bonecos de trapos eram o único brinquedo que muitas crianças tinham à mão para encenar as histórias que brotavam da sua imaginação. Tempos idos em que nas ruas das aldeias e vilas do Alentejo

havia ceifeiros e mondadeiras a caminho das searas de trigo a cruzarem-se com amoladores de tesouras, sapateiros ou alfaiates de fato grave. Desses tempos restam apenas as memórias agora recuperadas pela Ludoteca Itinerante da Santa Casa da Misericórdia de Mértola, no distrito de Beja, que durante meses fez uma recolha sobre as profissões tradicionais de outrora. Desse trabalho nasceu a exposição “Bonecas/os de pano – O passado aos olhos do presente”, que tem andado de terra em terra pelo concelho.

“É um projeto que valoriza a história e vivência de cada participante, de cada loca-

lidade e, em suma, do concelho de Mértola. E é uma forma de transmitir aos mais novos as profissões de ontem”, observa Natália Cardeira, animadora sociocultural que trabalha na Ludoteca Itinerante. A opinião partilhada pelo provedor da Misericórdia de Mértola, para quem o trabalho da ludoteca tem a mais-valia de combater o isolamento. “Além dos equipamentos tradicionais, temos prestado muita atenção a outras respostas sociais que envolvam a população e esta exposição é o reflexo do trabalho que a ludoteca faz, que é extremamente meritório”, afirma José Alberto Rosa.

A exposição junta 21 bonecos de trajo com trajes típicos de diversas profissões elaborados por idosos do concelho. Para ver há pastores e cardadores, tecedeiras e alfaiates, sapateiros e moleiros, padeiras e mondadeiras, ceifeiras e mineiros, amoladores de tesouras e até contrabandistas. E tudo nasceu durante os ateliês “Arte em Movimento”, onde, volta e meia, os participantes recordavam com entusiasmo as suas histórias de mocidade.

“Ao perceber o carinho e o brilho no olhar dos participantes quando se recordava as suas vivências, foi evidente que podíamos lançar o desafio aos vários grupos para ‘trabalharmos’ este tema. E assim surgiu a ideia de criar as bonecas de pano como antigamente”, recorda Natália Cardeira.

Os trabalhos começaram em Abril. Aos idosos foi entregue o “molde” dos bonecos a fazer, sendo que cada um escolhia a profissão que mais se relacionasse com a sua terra. Tudo ficou pronto em Junho, depois de várias tardes de corte e costura nas localidades de Álamo, Alcaria dos Javazes, Alvares, Amendoeira da Serra, Corte do Pinto, Corte Gafo de Cima, Diogo Martins, Espírito Santo, Fernandes, Ledo, Mesquita, Mina de São Domingos, Monte Gato, Moreanes, Penedos, Santana de Cambas, São Bartolomeu de Via Glória, São Pedro de Sólis, Vale de Açor de Cima, Vale do Poço e Vicentes.

“Cada grupo realizou tardes de convívio, pequenos lanches e partilha de histórias em redor da confeção da boneca que representaria o seu ‘monte’, a sua aldeia. Homens e mulheres reuniram esforços para recriar a ‘figura’ que melhor retratasse a profissão em causa”, recorda Natália Cardeira, garantindo que todos participaram “sem qualquer constrangimento”. “Todos gostaram da ideia, apesar de ficarem um pouco inseguros se conseguiriam elaborar um boneco que transmitisse todo os pormenores e vivências que recordavam com tanto carinho”, diz.

O OLHAR DAS CRIANÇAS

Foi nas festas de São João dos Caldeireiros, no mês de Junho, que a exposição foi vista pela primeira vez. A mostra passou ainda por mais seis localidades do concelho antes de estar patente, já em Outubro, na Casa das Artes Mário Elias, em Mértola. É aí que muitas crianças têm visto os trabalhos dos mais velhos.

“Os bonecos de pano, além de ativar memórias e estimular histórias vividas por outras gerações, representam também os brinquedos de outrora. E pela sua ligação ao meio local e ao passado reforçam nas crianças a consciência de uma cultura material e de uma identidade que as diferenciam e distinguem num mundo cada vez mais uniformizado, como espelham os brinquedos industriais”, nota Natália Cardeira.

Além deste “contacto” com o passado no presente, os petizes têm tido igualmente a oportunidade de construir um pequeno fantoche em tecido e deixar o seu desenho num mural “em construção contínua” e “integrado na própria exposição”. “Esta exposição não vai terminar como se iniciou. Todos os dias as crianças das nossas escolas acrescentam o seu testemunho e no final poderemos recordar as profissões de outrora aos olhos do presente”, conclui Natália Cardeira. ♡♡



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

EM AÇÃO

Penafiel
Comemorar
508 anos
de existência

A Misericórdia de Penafiel assinalou 508 anos de existência. As celebrações ficaram marcadas pela inauguração de uma exposição sobre a Misericórdia e a sua relação com os Frades Capuchos, que está patente no núcleo museológico de Santo António dos Capuchos, por uma palestra sobre "As Santas Casas da Misericórdia - sua natureza e irmandade no caminho da modernidade", e ainda por uma homilia comemorativa a que se seguiu um jantar de confraternização entre irmãos, utentes e convidados.

**Lamego**
Teatro de
marionetas
para crianças

As crianças da creche e jardim-de-infância da Misericórdia de Lamego assistiram à peça de teatro "Os coelhinhos e o mágico", que conta a história de "três coelhinhos pequeninos que sonham, brincam e às vezes fazem disparates", refere comunicado da instituição. Empolgadas, as crianças assistiram à peça de marionetas que misturou aventura, animação e alguns sustos. Tal como os coelhinhos as crianças retiraram da peça a moral que "os sonhos, as brincadeiras, os disparates, tudo tem o seu lugar".

**Jogos promovem**
exercício e convívio
para terceira idade

Misericórdia de Evoramonte convidou utentes das congéneres de Veiros, Estremoz, e Azaruja para a primeira edição das Olimpíadas Seniores

TEXTO **ANA TERESA MACHADO**

Evoramonte No âmbito do projeto "Toca a Mexer", vencedor do prémio BPI Seniores 2016, a Santa Casa de Evoramonte, organizou no dia 11 de outubro as I Olimpíadas Seniores. Uma manhã diferente que contou com a presença de alguns utentes de outras três Misericórdias: Veiros, Estremoz, e Azaruja.

"A nossa Santa Casa está sempre aberta, em contacto com a população e desta vez tentámos

que eles estivessem com utentes de outras Misericórdias, de modo a trocarmos experiências", afirmou Manuel Ribeiro, provedor da Santa Casa de Evoramonte.

Contacto esse, que se começou a perceber bem cedo com a chegada dos convidados, ao amplo pátio que os esperava para dar início às I Olimpíadas Seniores.

Sentados nas cadeiras e nos bancos que se encontravam debaixo da alpendorada, os utentes da casa, sorriam, acenavam e recebiam com palavras de boas vindas, as equipas que chegavam. "Bom dia malta jovem" e "isto é só rapaziada nova" foram algumas das expressões ouvidas enquanto os atletas seniores ocupavam os seus lugares. Ao mesmo tempo que se sentavam, analisavam uns com os outros o circuito de jogos que lhes foi preparado.

Ana Canelas, psicomotricista da Santa Casa de Evoramonte realçou que "as Olimpíadas são o juntar de muita coisa, acima de tudo é desenvolver jogos que estimulem também a competição entre idosos".

Acompanhados pela psicomotricista, os participantes começaram pelo jogo da garrafa, depois passaram pelo tradicional jogo da malha, fizeram ainda pontaria ao alvo, guiaram uma bola amarela de grandes dimensões que é apelidada pelos utentes de "ovelha" e por último realizaram um jogo de cooperação. Enquanto isso, a música ambiente tocava ao ritmo das provas, as palmas acompanhavam, as palavras incentivavam as equipas e os participantes agradeciam com o melhor que sabiam. As reações eram constantes, os mais tímidos sussurravam ao ouvido do companheiro do lado, já os mais extrovertidos soltavam algumas expressões mais emotivas.

Cinco jogos que fizeram mexer por umas horas os verdadeiros símbolos da experiência e do conhecimento, nem mesmo as limitações foram obstáculos para os atletas seniores. Cada um participava ao seu ritmo. Mais rápidos ou mais lentos, com bengala ou não, todos desfrutavam do momento e força de vontade era algo que não faltava.

"É uma manhã fora da rotina, é uma manhã ativa e isso é fundamental para todo o processo de envelhecimento pelo qual estão a passar",



garantiu Inês Mendonça, psicomotricista da Santa Casa da Azaruja.

Tanto os utentes que se encontravam a participar como aqueles que permaneciam só a apoiar, apresentavam um grande contentamento no rosto, o sorriso era contagiante e os olhos expediam uma luz que iluminava quem estava por perto. Ana Canelas, que dia após dia trabalha com idosos, assegurou que “o maior prazer é ver o sorriso na cara deles”.

Já os responsáveis que seguiram com os utentes nesta curta viagem até à pequena freguesia do concelho de Estremoz, mostravam-se felizes por verem os seus “meninos” empolgados.

Os participantes dedicavam-se às atividades com um espírito jovem, afinal, os cabelos brancos, as mãos calejadas, o rosto enrugado e o corpo enfraquecido indicavam apenas provas de uma longa vida.

Terminados os cinco jogos, a contagem dos pontos foi feita e a classificação revelada, em primeiro ficou Veiros, seguido de Evoramonte, Estremoz e Azaruja. À medida que os lugares eram desvendados, Ana Canelas, colocava ao pescoço dos participantes as medalhas, afinal de contas, a vitória foi de todos.

“As equipas convidadas sentiram mesmo como um desafio, sem dúvida. Todos quiseram dar o melhor”, disse Liliete Tracanas, diretora técnica da Santa Casa de Evoramonte.

50

UTENTES

Cerca de 50 utentes, entre participantes e apoiantes, preencheram a alpendorada do pátio da Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte.

4

EQUIPAS

As Santas Casas de Veiros, Estremoz e Azaruja foram as convidadas das I Olimpíadas Seniores de Evoramonte.

5


JOGOS

O evento contou com um circuito de jogos, entre eles, o jogo da garrafa, o jogo da malha, tiro ao alvo, condução de uma bola e ainda um jogo de cooperação.

Mas como já foi referido, as Olimpíadas não se fizeram só de atividade física, o evento utilizou a tática “2 em 1”, pois não só promoveu o exercício como também proporcionou o convívio. A manhã terminou com um almoço onde os utentes das várias instituições confraternizaram uns com os outros.

“Estas iniciativas são muito importantes uma vez que possibilitam o conhecimento e o contacto entre pessoas que provavelmente têm os mesmos problemas, as mesmas necessidades e, por vezes, o mesmo tipo de interesses”, realçou Jorge Paulino, diretor técnico da Santa Casa de Veiros.

Uma manhã que não ficou indiferente a ninguém e já há mesmo quem peça mais iniciativas do género. “Gosto muito destes convívios porque estamos uns com os outros. Foi muito bom para todos, para as instituições convidadas porque saíram do ambiente deles e para nós porque recebemos pessoas diferentes daquelas que estamos acostumados a ver”, afirmou Rosária Cruz, utente da Santa Casa de Evoramonte. Já Maria Figueira, de Estremoz acrescentou, “acho que devia de haver mais eventos assim”.

No final, a vitória foi de todos. Mais importante do que as medalhas ganhas foi a conquista de sorrisos de ouro que iluminaram o pódio das I Olimpíadas Seniores da Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte. 



Saúde No Fundão, as atividades da semana alimentação decorreram na Quinta Pedagógica

Sensibilizar para uma boa alimentação

Alimentação As Misericórdias do Fundão, Vila Flor e Vila Verde assinalaram com um leque variado de atividades o Dia Mundial da Alimentação. Celebrada a 16 de outubro, a efeméride visa consciencializar a opinião pública sobre questões relativas à nutrição e à alimentação.


No Fundão, foi na Quinta Pedagógica da Misericórdia que as crianças e idosos das várias respostas sociais da Santa Casa participaram nas atividades da semana da alimentação. No âmbito do projeto Minorsal.saúde os utentes “ouviram explicações sobre a importância da redução do sal na alimentação, aprenderam a descodificar os rótulos dos alimentos, e participaram num ateliê de fazer pão” refere o comunicado enviado pela Misericórdia.

Em Vila Flor a Misericórdia levou a cabo ações sobre alimentação saudável e sobre atividade física. ‘Você é o que come...coma bem e viva melhor’, ‘Corpo são com exercício e alimentação’, e ‘Com diversão aprender uma boa alimentação’ foram as atividades desenvolvidas com os utentes dos vários equipamentos da Misericórdia.

Quintino Gonçalves, provedor da Misericórdia de Vila Flor, considerou que a “semana da alimentação teve como meta primordial desenvolver atividades intergeracionais e consciencializar as nossas crianças e idosos para uma alimentação saudável”.

Quem também quis consciencializar os seus utentes para a temática da alimentação saudável foi a Misericórdia de Vila Verde, que com o apoio de estagiários de nutrição e do serviço de alimentação da instituição levou a cabo várias atividades lúdicas, didáticas e desportivas em todos os equipamentos da Santa Casa.

O provedor da Misericórdia, Bento Moraes, lembrou que todas as respostas sociais da Santa Casa “têm a sensibilidade para uma alimentação equilibrada e o nosso serviço de alimentação faz um trabalho notável na consciencialização para bons hábitos alimentares.”

No âmbito do Dia Mundial da Alimentação, o projeto Nutriciência, em que a União das Misericórdias Portuguesa esteve envolvida, foi distinguido na oitava edição do Food & Nutrition Awards (ver página 7). 

40 anos a servir as instituições de solidariedade social.



Com mais de 40 anos de história, a Sogenave compra, vende e distribui por todo o território nacional (plataformas em Lisboa, Porto, Viseu, Covilhã, Portimão, Funchal, Ponta Delgada e Terceira) uma vasta gama de produtos alimentares (mercearia, bebidas, frutas e legumes, carne e peixe) e não alimentares (plásticos, papéis, detergentes, palamenta, fardamento, equipamento de cozinha) de alta qualidade.

Adicionalmente, não passando pela via da concessão a uma empresa externa, prestamos o serviço de gestão de ementas, elaboramos projetos de cozinhas e lavandarias, e respetiva montagem, bem como o fornecimento de todos os equipamentos.

A nossa missão é ajudá-lo na sua missão de chegar a quem precisa.



SOGENAVE - Sociedade Geral de Abastecimentos à Navegação e Indústria Hoteleira, S.A.
www.sogenave.pt

LISBOA: 215 800 496 | 912 920 079 PORTO: 220 406 925 | 915 906 049 VISEU: 232 430 470 | 916 320 594
COVILHÃ: 275 320 600 | 967 125 755 ALGARVE: 282 484 009 | 915 508 125
MADEIRA: 917 175 381 SÃO MIGUEL: 296 960 550 | 913 058 680 TERCEIRA: 910 847 362



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada **O desafio de Nutrir os Senhores**

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions

EM AÇÃO

Nordeste Viatura para apoiar ação no terreno

A Fundação Montepio ofereceu uma viatura adaptada à Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, nos Açores. A oferta surgiu no âmbito do projeto Frota Solidária que vai já na sua décima edição. A cerimónia de entrega das viaturas decorreu em Setúbal. Eduardo de Medeiros, provedor da Misericórdia do Nordeste, enalteceu o gesto da Fundação Montepio salientando que “estas iniciativas contribuem em muito para a ação que as instituições desenvolvem na sua área de intervenção.”



Almada Desporto para criar laços de amizade

A Misericórdia de Almada, em parceria com o Almada Atlético Clube, dinamizou um torneio de futebol misto que contou com a participação de cerca de 45 crianças e jovens, dos 6 aos 17 anos, dos equipamentos da Misericórdia. Segundo comunicado da instituição, foi um dia cheio de atividade desportiva e que teve como principal objetivo incutir nas crianças os benefícios da prática desportiva, da competição saudável e ainda para potenciar a criação de laços de amizade e entreajuda entre as crianças das várias respostas sociais.



Debate para partilhar boas práticas em demências

Misericórdia de Vila Velha de Ródão promoveu as primeiras jornadas de psicogeriatría para refletir sobre as demências. Foi no dia 4 de outubro

TEXTO **PAULA BRITO**

Vila Velha de Ródão A ausência de resposta para as pessoas mais velhas no plano nacional de saúde mental, o plano nacional de demências que tarda em chegar, a falta de consultas da especialidade no Serviço Nacional de Saúde e de respostas específicas nos lares. Esses são alguns dos problemas que urge resolver para fazer face à realidade das demências em Portugal. A discussão teve lugar na Misericórdia de Vila Velha de Ródão, no âmbito das primeiras Jornadas de Psicogeriatría que decorreram no dia 4 de outubro.

Um dos oradores a marcar presença nesta iniciativa foi o psiquiatra Horácio Firmino, para quem “as expectativas são aterradoras porque a população está a envelhecer”. Segundo o coordenador da unidade de gerontopsiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, é preciso avançar e encarar a realidade. “Se existe um envelhecimento acelerado, uma das grandes preocupações que o Plano Nacional de Saúde Mental deverá ter são as respostas integradas para as pessoas mais velhas porque se não o fizermos estamos a esquecer um grupo significativo da população, não esqueçamos que já estamos com cerca de 20% de pessoas com mais de 65 anos.”

O especialista entende ainda que não basta intervir no diagnóstico é preciso também

transformar o conceito de lares para fazer face ao aumento dos casos de demência. Em Portugal, neste momento, são duas as unidades especializadas. A Associação Alzheimer Portugal dispõe de uma unidade em Cascais e a União das Misericórdias Portuguesas, através da Unidade de Cuidados Continuados (UCC) Bento XVI, tem desenvolvido um trabalho que integra cuidados às pessoas com demência e formação sobre boas práticas.

Segundo a neuropsicóloga da UCC Bento XVI, “o que a UMP está a fazer é o desenvolvimento de uma equipa especializada e disponível para partilhar os seus conhecimentos, fazer consultadoria, dar formação, divulgar boas práticas”. Nesse âmbito, continuou Helena Pedrosa, que coordena a área de neuro estimulação na UCC da União das Misericórdias, será brevemente lançado um manual para partilhar e disseminar boas práticas.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão agradece. A realidade no seu lar de idosos, que está num dos concelhos mais envelhecidos do país, é pesada e muito presente,

como refere a psicóloga e diretora técnica. “Temos cerca de 120 pessoas institucionalizadas e 80% já revela défices cognitivos”. Segundo Inês Martins, esta é uma preocupação permanente da instituição que tem vindo a encontrar respostas junto dos profissionais qualificados e formados na área. “A Misericórdia está a apostar cada vez mais nesta questão pelos técnicos que tem recrutado, temos neste momento três psicólogas que trabalham muito a estimulação e treino cognitivo, as animadoras estão também a ser levadas a formações nesta área para que a atividade de animação também permita uma estimulação cognitiva.”

A Misericórdia de Vila Velha de Ródão tem feito também um trabalho de diagnóstico e prevenção fora de portas dando corpo ao projeto Incognitus, que permitiu a avaliação psicológica de 532 pessoas e a realização de um milhar de sessões de estimulação cognitiva desde que se iniciou o projeto em Fevereiro do ano passado. Conforme explicou a psicóloga responsável por esta iniciativa, Patrícia Cesário, foram realizadas avaliações psicológicas para determinar domínios cognitivos já afetados para, nas sessões seguintes, serem estimulados.

O projeto foi apresentado no decorrer das Jornadas de Psicogeriatría organizadas pela Misericórdia de Vila Velha de Ródão com o objetivo de promover o debate sobre demências e os cuidados a desenvolver para apoiar doentes e também cuidadores. Segundo a provedora Adelina Pinto, que falava na sessão de abertura do evento, “a temática tem que ser muito falada, porque só depois de muito falada e discutida é que vai entrar no nosso dia-a-dia como sendo um hábito”. **VM**

Na área das demências, a União das Misericórdias Portuguesas está a preparar um manual para partilhar e disseminar boas práticas



Prémio BPI Seniores distinguiu cinco Misericórdias

Misericórdias arrecadaram primeiro prémio e menções honrosas na 5ª edição deste prémio que promove o envelhecimento ativo

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Terceira idade Criar uma unidade móvel de saúde que permita fornecer melhores cuidados de saúde é o mote do projeto 'Estar onde é mais preciso' da Misericórdia de Castanheira de Pera que arrecadou o primeiro prémio da 5ª edição do Prémio BPI Seniores. Prestar cuidados de clínica geral, fisioterapia, enfermagem, fisioterapia e, a longo prazo, criar um serviço de análises clínicas é o objetivo da Santa Casa vencedora desta iniciativa onde também foram distingui-

das as Misericórdias de Aljustrel, Porto de Mós, Seia e Soito. A cerimónia decorreu no dia 2 de outubro no Centro Cultural de Belém em Lisboa.

Clara Simões, diretora técnica da Misericórdia de Castanheira de Pera, explicou ao VM que este projeto surgiu da necessidade de "descentralizar os serviços de saúde" pois no concelho "muitos idosos vivem em aldeias isoladas, onde os serviços de transportes públicos são diminutos, o que condiciona a procura de ajuda médica".

Para fazer face a esta problemática e de forma a 'estar onde é mais preciso' (nome do projeto), a Misericórdia vai "adquirir uma carrinha devidamente preparada para ser um consultório móvel, sendo que apoio poderá ser prestado na carrinha ou no domicílio, dependendo do grau de dependência do utente".

A diretora técnica destacou que este prémio "é uma mais-valia uma vez que vai cobrir quase

na totalidade o orçamento do projeto", referindo também que o arranque da iniciativa deverá acontecer no primeiro trimestre de 2018.

Além da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, que arrecadou o primeiro prémio da quinta edição do BPI Seniores, as Misericórdias de Aljustrel, Porto de Mós, Seia e Soito foram distinguidas com menções honrosas.

'Envelhecimento ativo em comunidade' é o nome do projeto da Misericórdia de Porto de Mós. Através de uma parceria com uma IPSS do concelho, a iniciativa "visa promover o envelhecimento ativo e combater a exclusão social dos seniores através da interação entre os utentes das várias instituições do concelho", referiu a diretora técnica desta Santa Casa do distrito de Leiria.

Segundo Cláudia Braga, o projeto passa por equipar uma sala com material didático e





BPI Seniores Nas cinco edições deste prémio foram distinguidas 27 Misericórdias num universo de 134 instituições com fins não lucrativos premiadas

lúdico para estimular as capacidades cognitivas e físicas dos utentes, assim como aproximá-los dos seus familiares através da utilização das novas tecnologias.

Também a Misericórdia do Soito quer tirar partido das tecnologias para tornar “mais divertido o quotidiano dos idosos e aproximá-los dos seus familiares e amigos”. De acordo com o vogal Tiago Navais, o projeto visa permitir que “qualquer pessoa, mesmo sem saber ler ou escrever” possa usufruir de uma plataforma interativa cujo funcionamento “é bastante simples”.

Em Seia o início do projeto ‘Alargar o apoio prestado’ é esperado com ansiedade. Além de viabilizar apoio domiciliário no período da noite, a iniciativa vai disponibilizar novos serviços. “Vamos criar atividades para os nossos técnicos desenvolverem com os utentes no domicílio, como fisioterapia ou terapia ocupacional, e ainda prestar apoio nas tarefas mais simples como uma ida ao supermercado ou a uma consulta ao hospital”, contou ao VM a diretora técnica Susana Ferreira.

Mais a sul foi a Misericórdia de Aljustrel que viu o seu projeto ‘Melhorar a qualidade de vida’ ser premiado. Promover a reabilitação

física através da cedência gratuita de equipamentos técnicos aos utentes no seu domicílio é o mote desta ação. Segundo a diretora técnica, Conceição Vilhena, esta ação também prevê aconselhamento, orientação e acompanhamento, por parte de técnicos especializados, aos cuidadores e familiares relativamente à utilização dos equipamentos.

Nas cinco edições do Prémio BPI Seniores foram distinguidas 27 Misericórdias num universo de 134 instituições com fins não lucrativos premiadas. O Prémio BPI Seniores doou já 3 mil milhões de euros a projetos que promovem a inclusão social e o envelhecimento ativo de pessoas com mais de 65 anos, contribuindo desta forma para melhorar a vida de mais de 43 mil seniores.

Em 2017, o primeiro prémio foi entregue, ex-aequo, à Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera e à Associação de Solidariedade e Acção Social de Ramalde e entregues menções honrosas a 35 instituições privadas sem fins lucrativos, entre elas as Santas Casas de Porto de Mós, Seia, Soito e Aljustrel. As cinco Misericórdias distinguidas vão receber, em conjunto, quase 130 mil euros. ♡



Cuidados de saúde prestados em casa ganham prémio

Projeto de cuidados paliativos da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi um dos vencedores da sétima edição do prémio “Saúde Sustentável”

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Arcos de Valdevez Imagine que um familiar próximo é diagnosticado com alguma doença grave ou incapacitante que o coloque numa situação de dependência contínua. Será que alguém pode dizer-se verdadeiramente preparado, quer física ou emocionalmente para enfrentar semelhante situação? Num momento em que a rede de cuidados paliativos é construída de forma vagarosa, um projeto inovador da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi um dos vencedores da sétima edição do prémio “Saúde Sustentável”, na categoria de Cuidados Continuados, no concurso promovido pela farmacêutica SANOFI e pelo Jornal de Negócios.

O dia começa cedo, na estrada, para a enfermeira Diana Sequeira, a médica Ana Barbosa de Sousa e a responsável pela área da saúde da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, Vânia Afonso, que acompanhou o VM numa das visitas do projeto “Bem Humanizar”.

“Este é o nosso escritório”, brincam. O destino é o concelho vizinho de Ponte da Barca, mas o cronograma é subitamente alterado com o tocar do telemóvel. “Temos que fazer um desvio porque para vermos este doente que nos contactou agora”, diz-nos a enfermeira condutora, sem distrair-se das curvas da estrada sinuosa da zona.

Alguns minutos depois parámos junto de uma residência ligeiramente afastada de outras casas. Sem delongas, as duas profissionais saltam do carro e buscam a mochila com equipamento e medicação, pedindo que aguardemos. O VM deveria acompanhar a visita agendada naquela manhã, mas por tratar-se

duma chamada de emergência não prevista, esperamos do lado de fora.

Vânia fica e faz-nos companhia, falando um pouco do projeto, aprovado por um período de três anos em finais de 2014 com o apoio do Programa “Inovar em Saúde” da Fundação Calouste Gulbenkian. “Há dois fatores inovadores neste projeto: primeiro, os cuidados, prestados por telefone e também de forma presencial na casa dos utentes, estão disponíveis em caráter permanente, 24 horas por dia, sete dias por semana. Temos uma agenda de visitas planeadas entre as oito da manhã e as oito da noite, mas, como viu, podem surgir situações extraordinárias de manhã, de tarde ou às duas da manhã”, conta-nos Vânia, uma das responsáveis pela criação do projeto.

A equipa é constituída por duas enfermeiras em tempo integral, para além de dois médicos, uma nutricionista, uma psicóloga e uma técnica superior de serviço social que intervém sempre que seja necessário. O tempo é o bem mais precioso para este grupo: “A nossa área de atuação no projeto tem uma dispersão geográfica muito grande e abrange os concelhos de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca. Tanto podemos ir apoiar alguém no centro da vila como no Soajo ou na Peneda, a 60 quilómetros de distância, o que representa quase meio dia em deslocações. Aqui medimos as deslocações em horas e não em quilómetros, por conta das estradas”, explica.

Vítima do seu próprio sucesso, o projeto conta com um universo crescente de quase 400 utentes. “Não há um patamar máximo”, assume Vânia, explicando que a equipa realiza

o impossível para não deixar ninguém sem apoio. Após o contato inicial, que no geral é feito por familiares ou indicação de profissionais de saúde, o tempo médio até à primeira visita é inferior a um dia. Neste primeiro contato a equipa traça uma panorâmica completa de cada caso, agendando então um plano de visitas que tanto pode ser diário como semanal, conforme a necessidade individual de cada caso, ao passo que à família é dada formação para capacitá-los como verdadeiros cuidadores.

O projeto tem crescido ao longo do tempo, tendo sido criado um banco de ajudas técnicas, como cadeiras de rodas, andadores, camas articuladas, na sua quase totalidade doado pelas famílias de quem passou pelo programa. E vai mais além: diagnostica e resolve junto da assistência social situações graves de insalubridade e conforto; realiza sonhos e últimos desejos, sendo a visita a locais de culto ou a praia alguns dos pedidos mais comuns; resolve conflitos familiares, aproximando parentes que frequentemente estiveram muito tempo afastados; apoia a família no período do luto que se segue ao eventual falecimento de um utente.

A continuidade do projeto e da sua equipa é o grande desafio. “Temos de arranjar outras formas para alcançar a sustentabilidade e possibilitar a continuidade do projeto”, confessa Vânia Afonso. Neste sentido foram já conseguidas algumas parcerias da Câmara dos Arcos de Valdevez e das Fundações PT e EDP.

Ao longe, descem as escadas da casa as enfermeiras, acompanhadas pela cuidadora do utente em questão, a conversarem tranquilas, depois de estabilizada a situação. Uma vez despachadas, rapidamente retomámos o caminho. Não há tempo a perder.

Ainda que um número considerável dos atendimentos refiram-se a doenças incapacitantes graves, nem sempre os cuidados são meramente paliativos. É o caso de José Araújo, de 48 anos, o nome que se segue na lista. Diagnosticado com um cancro na zona do pescoço, foi referenciado ao programa pelo médico de família em seguimento da difícil fase dos tratamentos administrados.

Salomé Cerqueira, sua companheira, auxiliada pela cunhada, é também a sua cuidadora: “Sentia-me perdida. Ligava constantemente à Cristina [cunhada], sem saber o que fazer. Estava estafada e cheguei estar no trabalho a dormir. O apoio que temos recebido tem sido impecável”.

Mas ninguém melhor para testemunhar do que o próprio paciente, ainda que com dificuldades no falar: “Sinto-me mais seguro e melhor fisicamente. Se me aumentasse a dor teria de ir talvez ao [IPO] Porto. Agora, com elas por perto é muito mais rápido resolver as situações em caso de troca ou reforço da medicação”, relata José, enquanto os familiares conversam no sofá com as profissionais.

Despedimo-nos e já se aproxima o meio do dia. O VM despede-se da equipa, então de volta às instalações da Santa Casa, no centro da vila dos Arcos. No entanto, a carrinha, devidamente decorada com a sinalética do programa, não se demora nesta paragem: afinal, o “plantão” continua, pois há mais a quem ouvir, falar, medicar e consolar. **VM**

Chaves 'Envelhecer com vida' na sétima edição

A Misericórdia de Chaves realizou no passado dia 19 de outubro a sétima edição do projeto 'Envelhecer com Vida'. O objetivo deste projeto é "dar a conhecer o contributo da animação sociocultural como promotora de um envelhecimento ativo no contexto institucional", refere o comunicado da instituição. Durante a atividade foram realizadas sessões práticas de animação, como a estimulação física, cognitiva e cultural. O evento contou com a participação de utentes de várias instituições sociais do concelho de Chaves.



Mora Evento para reunir IPSS do concelho

Fomentar o envelhecimento ativo, proporcionar uma maior interação entre instituições e contribuir para a inclusão social são os objetivos do encontro de IPSS do concelho de Mora que vai já na sua quinta edição. O evento organizado pela Misericórdia de Mora decorreu a 29 de setembro. Segundo comunicado da instituição, ao longo do dia "foi possível testemunhar a felicidade no rosto dos utentes e profissionais presentes no evento. Houve muita colaboração e entreatada, o que enriqueceu a festa".

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



CONTABILIDADE ESNL
IMOBILIZADO ESNL
MÓDULO ORÇAMENTOS
LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE
UNIDADES DE SAÚDE
GESTÃO DE IMÓVEIS

ORDENADOS
UTENTES IPSS
UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)
PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL **NOVO**
CONTROLO DE PRESENCAS
ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA
TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a
Fornecedores
PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA
E MEIOS COMPLEMENTARES DE
DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO
SPMS)
RECEITAS SEM PAPEL
ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

facebook/tsrsi

SOFTWARE
MISERICÓRDIAS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

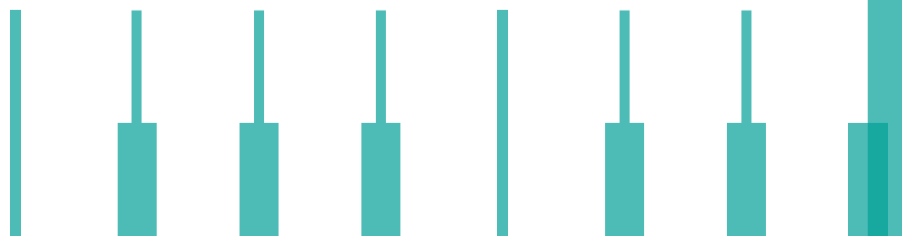
ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Música em São Roque



29^a TEMPORADA
20 OUT a 19 NOV '17

Mais informações
www.scml.pt



SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa



Dar a conhecer o passado para preservar no futuro

Santa Casa da Misericórdia de Arez envolveu a população numa jornadas de reflexão sobre a importância da valorização do seu património

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Arez A importância da valorização patrimonial e a sua preservação para memória futura foram temas que mereceram destaque na realização das primeiras Jornadas de História Local de Arez, que se realizaram no dia 21 de outubro no âmbito das comemorações dos 500 anos do Foral de Arez e promovidas pela Santa Casa da Misericórdia da localidade.

A iniciativa foi inédita e a necessidade de debater publicamente a importância do património da Misericórdia de Arez, e em particular a atenção que deve ser dada à sua conservação,

ficou bem expressa nas várias intervenções. Oradores e investigadores convidados deram o seu contributo para afirmar o que a instituição espera que seja um novo ciclo na conservação do seu património secular.

Consciente de que nem sempre foi dada a devida atenção ao seu património, e que isso colocou em risco a sua existência, a Santa Casa de Arez está fortemente empenhada em consciencializar a comunidade para esta questão e foi nesse sentido que se realizou esta iniciativa, que teve lugar na capela da Misericórdia.

No decorrer da sessão o património da Misericórdia foi tema de debate e partilha, tendo sido dada ainda especial atenção às pinturas de mural que existem na capela que a Santa Casa pretende recuperar e preservar.

A provedora da Santa Casa de Arez, Maria José Mandeiro, acredita que foi cumprido o principal objetivo destas jornadas: potenciar uma reflexão em redor desta temática que permitisse

às pessoas ter a consciência do que é realmente este património e a sua importância, quer para a Misericórdia quer para o próprio território.

“Penso que as pessoas nunca tinham ouvido falar sobre a sua terra de uma forma tão abrangente e ouvir especialistas e investigadores da área, a nível nacional, ajuda a dar credibilidade àquilo que tem sido feito na Misericórdia, em especial no que diz respeito à valorização patrimonial”, sublinha a provedora, acrescentando que exemplo desse trabalho é o facto de “já termos conseguido que a capela da Misericórdia fosse classificada como Imóvel de Interesse Municipal”.

Embora reconheça que ainda há muito para ser feito nesta área, a provedora congratula-se por já terem sido dados os primeiros passos para a recuperação do património da instituição e avança que, nesse sentido, também já foi estabelecido um protocolo com a Direção Regional de Cultura do Alentejo para que todo esse processo de intervenção seja feito com as

especificidades técnicas e meios adequados.

“Neste momento estamos a requalificar os nossos edifícios da obra social e não tivemos ainda como fazer esta recuperação que continua a ser necessária. Precisamos de ter a certeza que quando o fizermos será bem feito, por isso preferimos não fazer nada por enquanto, e garantir que quando se fizer que seja com os meios que forem necessários para preservar esta memória, até porque Arez não tem muito património e há que preservar o que existe”, refere.

Para Maria José Mandeiro, “esta reflexão que as jornadas proporcionaram é muito importante para fazer com que cada pessoa desta comunidade seja, também, um agente de preservação destas memórias. Duvido que, a partir de agora, alguém seja capaz de atentar contra este património, que não podemos esquecer que esteve todo em risco”, recorda.

Com a certeza de que esta será mais uma missão que a Misericórdia de Arez tem para cumprir, ficou ainda o desafio de dar continuidade a estas jornadas. Como refere Maria José Mandeiro, “ainda há muito para debater sobre este e outros temas que merecem a nossa atenção” e a adesão que a iniciativa teve por parte da população, bem como as intervenções que se fizeram ouvir, demonstram que há interesse por estas questões e que a população de Arez está preocupada em conhecer melhor o seu passado para preservar o seu património no futuro”. **VM**

Manter viva a cultura taurina em Santarém

Santarém Com mais de meio século de história e centenas de histórias para contar, a Monumental tem uma lotação de 11.500 lugares

TEXTO **FILIPE MENDES**

Na capital do Ribatejo, a festa brava ganha redobrada importância e destaque. Para os aficionados, a praça de touros Celestino Graça continua a ser um local de visita obrigatória.

Com mais de meio século de história e centenas de histórias para contar, a Monumental tem uma lotação de 11.500 lugares – inicialmente chegou a ter capacidade para quase 14 mil – sendo a maior praça de touros de Portugal e uma referência incontornável na história da tauromaquia.

Edificada num tempo recorde de seis meses, a praça foi inaugurada no dia 7 de Junho de 1964 com a presença do então Presidente da República, Almirante Américo Tomaz. A partir de 1977, passou a chamar-se ‘Monumental Celestino Graça’ em homenagem ao fundador da Feira Nacional de Agricultura/Feira do Ribatejo, que se empenhou pessoalmente no projeto.

Propriedade da Misericórdia de Santarém, a Monumental tem vindo a acusar o desgaste do tempo e a sofrer de um certo afastamento da festa brava, situação transversal ao País mas, mesmo assim, quer voltar a ter uma palavra a dizer no panorama da afición nacional: há, de facto, uma mística especial neste edifício que “foi a imagem dos touros em Portugal”, papel que pode novamente chamar a si.

“Quando temos em Santarém cartéis de qualidade, a praça regista grandes enchentes”, conta ao Voz das Misericórdias o provedor Mário Rebelo, explicando que, nos últimos anos, a Mesa Administrativa optou por um modelo de

gestão do recinto que passa pela sua concessão a uma empresa de espetáculos taurinos.

Na base desta decisão esteve “a preocupação fundamental” de defender os interesses da Misericórdia de Santarém e ainda “a de manter viva a festa brava em Santarém”, não colocando em causa aquele que tem sido, ao longo de mais de 50 anos, o principal objetivo da praça de touros.

“Aquilo que as sucessivas Mesas Administrativas sempre entenderam foi que a praça seria um imóvel que geraria recursos para canalizar para o objeto social da Santa Casa que é cumprir as obras de misericórdia”, acrescentou, por seu turno, Luís Valente, vice-provedor.

“Foi entendido – mas isso não quer dizer que se repense esta posição – que a Misericórdia não possui uma vocação para a gestão da festa brava. Uma coisa é gerir a praça, outra é gerir o espetáculo em si”, concretizou.

A exploração do recinto e promoção dos espetáculos está a cargo, até 2018, da empresa Aplaudir, propriedade do conhecido forçado João Pedro Bolota que vestiu a jaqueta dos amadores de Alcochete durante 33 anos e que tem realizado três corridas anuais na Monumental.

“Fazer um caderno de encargos para colocar a Praça a concurso, não é tarefa fácil. Não há muitas empresas que queiram assumir uma responsabilidade desta envergadura. A Monumental continua a meter respeito”, justifica o responsável, revelando que está em cima da

Continue na página 24 ►



PRAÇAS DE TOUROS DAS MISERICÓRDIAS



Alcácer do Sal

Século XX

Em 1920 um grupo de lavradores manda edificar a praça de touros que, pouco tempo depois foi comprada por Joaquim Mendes Núncio Júnior. Em 1974, a praça foi doada pelo mestre João Branco Núncio à Misericórdia de Alcácer do Sal.

Curiosidade: o mestre João Branco Núncio nunca permitiu que na praça existisse lugar algum com o número 13.

Almeirim

Século XX

A corrida que inaugurou a praça de touros de Almeirim aconteceu no dia 16 de maio de 1954. A sua construção deveu-se ao esforço de três homens: Manuel Laudácias, Luís Margaride e Teodoro Prudêncio da Silva Santos.

Chamusca

Século XX

Em 1917 começa a construção da praça de touros da Chamusca. A inauguração foi em agosto de 1919 e em janeiro de 1922 a praça foi oferecida à Misericórdia local.

Coruche

Século XX

A praça de touros de Coruche, por vezes chamada de Monumental do Sorraia, foi inaugurada a 14 de agosto de 1966, durante as Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo de 1966. Depois de construída, a praça foi doada a três instituições locais: Misericórdia, Irmandade do Castelo e Lar de São José.

Crato

Século XX

Construída na década de 40 do século XX, a praça de touros da Santa Casa da Misericórdia do Crato foi alvo de remodelações nos anos 90.

Idanha-a-Nova

Século XX

A praça de touros António Manzarra, da Misericórdia de Idanha-a-Nova, foi inaugurada em 1985 e tem capacidade para 1500 pessoas.

Messejana

Século XX

Apesar de serem muito antigas as corridas de toiros na aldeia da Messejana, esta típica terra alentejana possui praça de toiros apenas há pouco mais de três décadas. Propriedade da paróquia local, o imóvel é explorado pela Misericórdia local.

Montalvão

Século XX

A inauguração da praça de touros da Misericórdia de Montalvão aconteceu no dia 7 de setembro de 1933. A sua construção decorreu em duas fases revertendo a receita das touradas realizadas a favor das obras.

Montijo

Século XX

A praça de touros da Santa Casa da Misericórdia do Montijo foi construída num terreno cedido pela autarquia para o efeito. A inauguração foi no dia 1 de setembro de 1957.

Nisa

Século XX

A inauguração da praça de touros da Misericórdia de Nisa aconteceu em outubro de 1928.

Redondo

Século XX

No dia 12 de agosto de 1957 foi inaugurada a praça de touros de Redondo. A construção foi possível graças à iniciativa de Simão da veiga Júnior que doou o imóvel à Misericórdia local.

Reguengos de Monsaraz

Século XX

Inaugurada em 1925, a praça de touros de Reguengos de Monsaraz foi doada à Misericórdia local no ano de 1963. Da autoria do mestre António Caeiro do Forno, a praça foi erguida com pedra, cal e tijolo.

Salvaterra de Magos

Século XX

A praça de touros da Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos foi inaugurada em 1920.

Santarém

Século XX

A escritura de aquisição do terreno da praça de touros de Santarém, pela Comissão Pró-Touradas, para doação à Misericórdia local data de 21 de novembro de 1961. A inauguração foi em junho de 1964.

Sobral de Monte Agraço

Século XX

A construção da praça de touros foi em 1921. A doação à Misericórdia daquela localidade aconteceu em 1970 pela Sociedade Tauromáquica de Sobral de Monte Agraço.

Tomar

Século XIX

A praça da Misericórdia de Tomar é a única no país cuja data de construção remonta ao século XIX (as restantes são do século XX). Em junho de 1884 foi inaugurada a praça construída em terrenos doados à Misericórdia por João Ribeiro da Cruz e sua mulher.

Veiros

Século XX

A pacata terra alentejana de Veiros, através dos esforços da Santa Casa da Misericórdia local, viu inaugurada a sua praça de toiros no ano de 1992.

Vila Franca de Xira

Século XX

No dia 6 fevereiro de 1901 foi constituída a Sociedade Tauromáquica de Vila Franca, visando a construção da praça de touros que foi inaugurada em setembro do mesmo ano.

Vila Nova da Barquinha

Século XIX

A praça de touros da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha foi inaugurada no ano de 1864, mais de dez anos depois do início da sua construção, em 1853.

DESTAQUE

► Continuação da página 22

mesa, no final do prazo do atual contrato, a revisão dos seus termos.

“A atual mesa administrativa vê com bons olhos a eventualidade de concessionar a Monumental a uma empresa que esteja disposta a colocar uma cobertura no recinto, transformando-o num pavilhão multiusos que possibilite o seu uso durante todo o ano, à semelhança do que já acontece noutros pontos do País”, adianta Mário Rebelo.

A promoção de espetáculos tauromáquicos pela Misericórdia de Santarém, como fonte de receita, remonta, pelo menos, ao ano de 1825, com o objetivo de recolher fundos para ajuda dos expostos – a cargo do Hospital de Jesus, administrado pela Mesa Administrativa da Santa Casa de então.

Os resultados conseguidos, ao longo dos anos, em vários eventos que a Misericórdia promoveu, levaram a Mesa Administrativa, sob a provedoria de João Rodrigues Ribeiro, em exercício no ano de 1891, a ponderar a aquisição da anterior praça de touros da cidade que a Câmara Municipal queria demolir.

Tal veio a acontecer em Dezembro de 1891 através de uma permuta com a autarquia de então. Deste modo, a praça de touros ficou incorporada no património da secular instituição a partir desta data.

Por muitos anos ali se realizaram os espetáculos taurinos de Santarém até que a necessidade de criar um novo recinto se tornou inevitável, face às dificuldades de manutenção da velha praça que era construída em madeira.

Foi ao arquiteto Pedro Cid a quem foi confiado o estudo de uma nova praça, em alvenaria, a construir junto ao Campo da Feira.

Em 1960, uma das primeiras ações empreendidas pela provedoria de António do Rosário Marques [1960-1962] foi a nomeação de uma comissão encarregue de tratar de todos os assuntos relacionados com a construção do novo recinto.

Assim, em 31 de Janeiro de 1961 o projeto arquitetónico estava concluído: na cidade gerou-se um enorme movimento de adesão popular em torno da edificação da nova praça de touros. Muitos deram materiais, outros ofereceram mão-de-obra. A ‘Monumental’ seria construída num tempo recorde de apenas meio ano.

A inauguração da nova praça aconteceu a 7 de Junho de 1964, com a realização de uma ‘corrida à antiga portuguesa’, com a lotação completamente esgotada, e com a presença do então Presidente da República, Almirante Américo Tomaz.

Em 2014, a Monumental Celestino Graça engalanou-se para assinalar o seu 50º aniversário, cabendo-lhe a abertura oficial da época taurina.

Atualmente, a Mesa Administrativa em exercício estuda uma solução com vista a serem encontradas novas alternativas para rentabilizar o espaço que a “Celestino Graça” ocupa, “sem prejuízo das tradições tauromáquicas e da salvaguarda dos interesses da Santa Casa” – o mesmo é dizer: os interesses dos mais carenciados, a quem serve.

Festa brava é fenómeno local de filantropia

Segundo o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias, “a festa brava é um fenómeno local das comunidades, em que numa atitude filantrópica, os proprietários de casas agrícolas cedem o gado bravo para fazer as touradas”. Com maior expressão nas regiões do Alentejo e Ribatejo, os espetáculos tauromáquicos contavam na sua génese com a participação a título gracioso dos próprios cavaleiros.

Património resulta de doações da população

À semelhança de grande parte dos imóveis que integram o património das Misericórdias, também as praças de touros surgem na sequência de legados e doações de beneméritos. “Muitos dos edifícios foram construídos pela própria comunidade e oferecidos à Misericórdia como fonte de rendimento”. As praças de touros de Chamusca, Alcácer do Sal ou Reguengos de Monsaraz são exemplos de imóveis doados às Santas Casas no decorrer do século XX.

Janelas do lar de idosos são os melhores camarotes

Messejana A lenda faz parte da história. E reza a lenda que no ano de 1573 D. Sebastião passou pela vila de Messejana, no distrito de Beja, quando seguia com o seu exército a caminho dos Algarves. Aí ficou três dias e outras tantas noites. Dias e noites de grande festa e onde não faltaram as corridas de touros, onde muitos tentaram mostrar ao jovem rei de Portugal a sua bravura. D. Sebastião partiu com as tropas e acabou por não regressar. Mas em Messejana ficou para sempre a paixão pelos touros. Uma aficção que não encontra paralelo em toda a região e que tem como expoente maior a corrida da noite de 15 de Agosto na castiça Praça Padre Serralheiro, situada no centro da vila, “paredes meias” com o lar de terceira idade da Santa Casa da Misericórdia de Nossa Senhora de Assunção de Messejana.

“Este gosto pelas touradas em Messejana tem séculos de existência”, reconhece Maria Vitória Ruas, 77 anos, professora aposentada e profunda conhecedora da história da vila (e também da praça).

Ainda assim, a praça só “nasceu” quase quatro séculos depois da passagem de D. Sebastião por Messejana. Antes as touradas na vila eram no local onde hoje existe um parque infantil. Até ao dia em que o padre (e aficionado) António Serralheiro, natural de Aveiro e que foi o pároco de Messejana durante meio século, meteu mãos à obra e avançou com a construção do recinto. Ao seu lado esteve sempre Manuel de Brito Ruas, também ele um apaixonado por corridas de touros e que anos mais tarde viria a ser provedor da Misericórdia.

“Nesse tempo havia muitos montes e lavradores e o padre Serralheiro ia lá pedir materiais emprestados, tratores e essas coisas para carregar o material. Foi tudo feito com ajudas durante muitos anos”, lembra a sorrir Maria Vitória Ruas.

Estávamos em finais dos anos 60 do século passado e depois de muito esforço o sonho dos dois homens tornou-se realidade, ainda que nos primeiros tempos a praça se limitasse à arena. Mas com o passar dos anos a obra foi ganhando outra forma. Surgiram as bancadas e foram criadas melhores condições para artistas e animais.

“Foram-se fazendo os curros, as bancadas foram aumentadas, passou a haver posto médico e casas de banho para deficientes, as cavaliças mudaram de lugar”, conta José Francisco Pinto, 49 anos, motorista na Misericórdia, acrescentando: “Hoje a praça não tem nada a ver com a que o padre Serralheiro fez”.

Para este aficionado, a praça de Messejana é única em noites de corrida. Porquê? “É a praça em si, o facto de não ter teia... E depois é a tradição que existe: toda a gente sabe que dia 15 de Agosto há tourada em Messejana, quase nem é preciso fazer publicidade”, responde.

Mas há outra particularidade que distingue a Praça de Toiro Padre Serralheiro das demais: o facto de no mesmo terreno estar o lar de terceira idade da Misericórdia de Messejana. E em noites de corrida, é ver as janelas do edifício a servir de camarotes aos idosos aí acolhidos, como tão bem retratou Maurício do Vale num artigo de opinião publicado em 2015 no “Correio da Manhã”. “No lar de idosos passa-se a sala de estar e o refeitório para se chegar à bancada da Praça! As varandas e as janelas servem de ‘camarotes’. De lá, também esse ‘público velhinho’ assiste à festa mais brava que lhe está na alma! Arena sem trincheira, apertos no muro redondo e branco como a paz, e só nos ‘burladeros’ se respira...”, escreveu com romantismo o crítico tauromáquico.

Mário Maria, de 76 anos, confirma o que Maurício do Vale resumiu em palavras. Está no lar de Messejana há três anos e desde então que não perde uma corrida. “O ambiente é sempre porreiro! Este ano vi aqui de baixo, nas bancadas, mas nos outros anos vi lá em cima, da janela. Gostei sempre de touradas e ter uma praça aqui junto ao lar é bom”, conta este antigo trabalhador da construção civil, natural de São Teotónio (Odemira).

Nos últimos anos, a tourada em Messejana tem sido antecedida por um momento especial: a cerimónia de bênção das velas com uma procissão em honra de Nossa Senhora de Assunção, sendo o andor levado por forcados e cavaleiros e percorrendo todo o redondel à luz das velas, com o acompanhamento da banda filarmónica. E depois é sempre prestado um minuto de silêncio aos irmãos e utentes da Misericórdia falecidos, a que se segue o hino nacional.

“O 15 de Agosto em Messejana significa casa cheia e grande ambiente taurino, de aficção, mas também de amizade e não descurando as tradições”, afirma o provedor da Misericórdia de Nossa Senhora de Assunção, Manuel Ruas.

Tudo isto na arena sonhado pelo padre António Serralheiro e por Manuel de Brito Ruas. Ambos já faleceram, mas tanto um como outro continuam bem presentes na memória de todos os habitantes de Messejana. “O senhor padre e o meu irmão deram muito a esta terra”, conclui Maria Vitória Ruas.

TEXTO **CARLOS PINTO**



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

- NOVO** sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.
- MAIS** 5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.
- NOVAS** designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PH MoliCare Premium_07-2016
PAUL HARTMANN LDA, Av. Severino Fátio, 22-2°, 2685-378 Póvoa Velha • Tel.: 219 409 920 • Fax.: 219 409 920 • E-mail: info@pt.hartmann.info

'AINDA BEM QUE NOS AJUDAM'

Incêndios Entrega de alfaias agrícolas representou esperança e alento para as treze famílias afetadas pelos fogos em Castanheira de Pera

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A estrada que conduz a Castanheira de Pera é um manto de destruição que parece não ter fim. As chamas que lavraram em junho, durante dias a fio, deram lugar a milhares de quilómetros de floresta ardida e prejuízos incalculáveis para a população que vive na região. A entrega de alfaias e máquinas agrícolas, na manhã de 3 de outubro, foi por isso sinónimo de esperança e alento para as treze famílias afetadas na vila do distrito de Leiria.

“É um novo princípio”, referiu o presidente da mesa da assembleia-geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), José Silva Peneda, na presença de jornalistas, dirigentes da UMP e representantes da autarquia e Misericórdia locais.

“Era isto que precisava, Dona Alzira?”, indagou o presidente do Secretariado Nacional da UMP, no momento da entrega. “Estamos a fazer o melhor que sabemos, a cumprir a nossa obrigação e a entregar os recursos que recebemos para ajudar as pessoas a reconstruir as suas vidas”, afirmou Manuel de Lemos.

De olhos embaciados e voz embargada, Dona Alzira contemplava a oferta das alfaias e maquinaria diversa com reconhecida gratidão. O desespero de quem viu os terrenos devorados pelas chamas dá gradualmente lugar à esperança num novo recomeço.

“Ainda bem que nos ajudam senão acabávamos por desistir. Assim dá para começar a pensar de novo, a recuperar e avançar”, reconhece adiante, Gromecindo Simões, que perdeu os anexos, hortas e terrenos, num total de 12 hectares. A habitação, felizmente, resistiu







FRASES

Estamos aqui a cumprir a nossa obrigação e a entregar os recursos que recebemos para ajudar as pessoas a reconstruir as suas vidas

Manuel de Lemos
Presidente do Secretariado Nacional da UMP

Para a União das Misericórdias, esta é uma questão de honra. Não nos passa pela cabeça que pudesse haver desconfiança em relação a instituições com esta tradição, peso e respeito pelos portugueses

José Silva Peneda
presidente da Mesa da Assembleia-geral da UMP

► Continuação da página 26

ao fogo. Mas foi por um triz. “Ouvíamos o fogo a bater contra as portadas de alumínio. Só via lume em toda a direção, as casas dos vizinhos e as árvores todas a cair. Parecia o fim do mundo”.

Mais de três meses depois, pode finalmente respirar de alívio e retomar as rotinas diárias, graças à restituição da moto enxada, charruas e outros dos instrumentos que arderam em junho. “É uma boa ajuda para quem gosta de ter os seus animais e propriedades, semear um feijão, plantar umas couves...”.

O tipo de equipamento e maquinaria entregue varia consoante a atividade profissional das famílias e no caso de Eva Fernandes destina-se à silvicultura. O rosto jovem não denuncia a idade mas a voz tímida revela: “trabalho na madeira desde os 16, há quase 20 anos”.

O maior volume de máquinas encontra-se identificado com o nome de José Augusto David. O sportinguista de gema, como se intitula, já está reformado mas, segundo contou ao Voz das Misericórdias, continua a “fazer uns biscates em construção civil”. “Ele era pedreiro”, refere a mulher. Mora numa pequena povoação de Castanheira de Pera, a Moita, e viu as chamas destruírem-lhe o armazém onde guardava as máquinas de soldar, serrar etc. “A ventania trouxe as chamas para dentro do armazém onde estavam as ferramentas”.

A moradia, felizmente, ficou ilesa, uma vez que os terrenos em redor estavam limpos. Resta, por isso, esperar pela recuperação do anexo, que vai arrancar brevemente, ao abrigo da parceria da UMP com a Fundação Calouste Gulbenkian. “Já lá foi o engenheiro há dias”, relata.

A entrega destes equipamentos, no valor de cerca de 63 mil euros, resultou do levantamento das necessidades da população local, coordenado pela arquiteta Carla Pereira (Ver entrevista ao lado), vogal do Secretariado Nacional da UMP. “As pessoas disseram quais eram as principais necessidades e as nossas equipas trabalharam em função disso”, explicou o presidente da UMP.

Para já foram contempladas 13 famílias de Castanheira de Pera mas nos próximos meses Manuel de Lemos informa que estão previstas outras entregas de alfaias e máquinas agrícolas. “Estamos a fazer uma primeira entrega para que as pessoas possam recomeçar a sua atividade de uma forma mais sustentada”, referiu.

Depois de socorrer os feridos, a prioridade é reconstruir as habitações afetadas e disponibilizar meios para revitalizar gradualmente a economia da região. “O nosso compromisso é não só de reconstrução mas também de revitalização destas zonas. Temos essa grande preocupação de deixar estas regiões mais vivas e mais capazes depois de sairmos”, referiu Luísa Valle, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian, entidade parceira da UMP na reabilitação e aquisição de alfaias agrícolas.

No âmbito desta parceria, já foram concluídas as obras de reconstrução parcial de 16 habitações e está em curso a reconstrução total de 13 e reconstrução parcial de 11 habitações, num esforço de estreita articulação para apoiar as vítimas afetadas pelos incêndios.

Carla Pereira

Adequar o projeto às necessidades da família



TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Carla Pereira é provedora da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana e vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Entre outras funções, é responsável por coordenar os trabalhos de recuperação de habitações afetadas pelos fogos que decorreram em junho nos concelhos de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra, Sertã, Góis e Penela. Através da parceria entre UMP e Fundação Calouste Gulbenkian e do protocolo assinado pelas duas instituições com o Instituto da Segurança Social, no âmbito do Fundo Revita, estão a ser recuperadas 40 casas.

Em que fase está o processo de reconstrução das habitações no terreno?

Das 40 habitações atribuídas à parceria da UMP e Fundação Calouste Gulbenkian 13 são reconstruções totais, o que implica o levantamento topográfico, contacto com os proprietários, orçamentação e adjudicação. Esta construção de raiz não se faz em dois meses, a que já iniciou quando muito está concluída em janeiro, fevereiro. As reconstruções parciais são mais simples, 90% delas deverão estar concluídas

este mês e as restantes serão concluídas em novembro, o que nos deixa tranquilos.

De que forma o apoio prestado às famílias vai além da reconstrução das habitações?

Quer se tratem de reconstruções parciais ou totais, procuramos sempre adequar o projeto às necessidades da família e melhorar as condições de vida das pessoas. Havia casas muito pobres, sem condições mínimas de habitabilidade, onde a colocação de um simples corrimão pode fazer a diferença para uma pessoa idosa. São pormenores que melhoram o conforto das habitações mas não implicam custos acrescidos.

Qual tem sido o feedback das famílias apoiadas no terreno?

As pessoas estão um pouco ansiosas porque querem ver a situação regularizada mas nós estamos a fazê-lo rapidamente. É preciso não esquecer que falamos de construções totais, nalguns casos. Acredito que teremos os projetos fechados em novembro e as construções todas a decorrer até ao fim do ano. Se no início foi difícil encontrar empresas disponíveis, agora já não. As empresas prepararam-se, fizeram parcerias e foram buscar mão-de-obra fora do concelho. No primeiro trimestre de 2018 já teremos pelo menos prazos de conclusão das reconstruções totais. **VM**

13

Trezes famílias de Castanheira de Pera, afetadas pelo incêndio de junho, vão poder retomar a sua atividade profissional graças à entrega de alfaiais e máquinas agrícolas pela União das Misericórdias (UMP) e Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). A entrega no valor de 63 mil euros teve lugar no centro da vila, na manhã de 3 de outubro, na presença de dirigentes da UMP, FCG e entidades locais.

14

Um grupo de 14 colaboradores da empresa F3M desenvolveu, de forma voluntária, uma plataforma digital para consulta pública dos donativos angariados no âmbito do apoio prestado à população afetada pelos incêndios da região centro. A plataforma "Juntos por Todos" tem uma área pública que apresenta o total de apoios concedidos e donativos angariados e inclui ainda uma área reservada para os técnicos, garantindo uma gestão eficiente e transparência no processo.

90

Cerca de 90% das obras de reconstrução parcial deverão estar concluídas até ao fim de outubro e as restantes serão terminadas em novembro. A informação foi adiantada pela arquiteta Carla Pereira, vogal da União das Misericórdias, que tem acompanhado as obras em curso. Quanto às reconstruções totais, a responsável prevê que os projetos estarão concluídos em "novembro e as construções a decorrer até ao fim do ano".

11

Num total de 40 habitações atribuídas à parceria da UMP com a Fundação Calouste Gulbenkian, em articulação com o Fundo Revita, já foram concluídas as obras de reconstrução parcial de 16 habitações das zonas afetadas pelos incêndios de Junho. Está ainda em curso a reconstrução total de 13 habitações e a reconstrução parcial de 11 habitações. Reforça-se, no entanto, que o número está em constante atualização e que os dados foram apurados até ao fecho da edição.

Obras para melhorar condições de vida

Adequar as obras de reconstrução das habitações às necessidades das famílias no momento tem sido uma preocupação constante em todo o processo, segundo declarações da vogal da UMP, Carla Pereira ao VM (Ver entrevista). Em casos onde os membros do agregado familiar têm dificuldades de locomoção, a colocação de uma rampa ou de um corrimão "pode fazer a diferença e melhora o conforto das habitações" sem implicar custos acrescidos.

ESPESSANTE CLARO NM

Para uma melhor qualidade de vida!

Módulo espessante à base de goma xantana

- ✓ Dissolução instantânea (sem grumos)
- ✓ Consistência inalterável ao longo do tempo
- ✓ Reduz a obstipação
- ✓ Sem açúcar: apto para diabéticos
- ✓ Maior economia: mais porções por grama

Latas de 400g	CNP
Espessante Claro NM - Neutro	7073163
Espessante Claro NM- Laranja	7399576
Espessante Claro NM - Frutos vermelhos	7399584

Protocolo com a UMP



água gelificada em pó



Uma solução claramente avançada para as necessidades de deglutição



Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies

INDY GRUPO

T. 220 909 966

F. 223 206 178

E. geral@indygrupo.com

M. Rua Ramundo Durães Magalhães Lote 6/9
Zona Ind. da Maia, Sotor 1
4475-199 Maia



gertal

SERVIMOS
QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE

Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE

Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt

ESTANTE

Livro conta história dos provedores



Os provedores da Santa Casa da Misericórdia do Porto (1499-2017)

[Coord.] Fernando de Sousa
Edições Almedina, Julho de 2017

Contar a história da Misericórdia do Porto é contar a história dos “homens que tiveram a responsabilidade de trazer a Misericórdia ao século XXI e projetá-la no futuro”. As palavras do atual provedor, António Tavares, fazem jus ao legado de séculos que assumiu em 2010 e que pretendeu homenagear com esta coleção de três volumes. “A narrativa de homens que deram o seu melhor sem procurar nenhuma recompensa que não fosse a da paz e solidariedade. Desde os tempos em que não havia Estado Social”, lembrou na nota de abertura. O desafio foi assumido por uma equipa multidisciplinar do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, da Universidade do Porto, coordenada por Fernando de Sousa, e concretizado no prazo de 18 meses com recurso a uma enorme diversidade de fontes.

“Um trabalho exigente e moroso, feito com o maior rigor”, que segundo o coordenador do estudo, implicou a consulta de centenas de obras, desde teses e dissertações académicas à imprensa local e regional, passando por artigos científicos e entradas de dicionários e enciclopédias, sem esquecer contactos pessoais com os próprios provedores ou descendentes. Desta investigação, resultou uma lista de 241 nomes onde se incluem desde membros do governo, governadores civis, bispos, enviados do rei, presidentes de câmara, vereadores e deputados – como por ex. o rei D. Pedro IV (1833-1834) ou o primeiro-ministro Venceslau de Lima (1894-1895) – a figuras menos influentes ou cujo percurso de vida pouco se conhece. As notas biográficas, onde estão detalhados os percursos de vida, e em particular a atividade

que desenvolveram enquanto provedores, são complementadas com um estudo sobre o processo de eleição e as competências e obrigações do provedor da Misericórdia do Porto desde a fundação da irmandade até aos nossos dias. Com a publicação desta coleção de três volumes, que se vem juntar a outras edições, o provedor António Tavares considera que “fica cumprido o projeto de oferecer aos irmãos e à sociedade em geral a História integral dos mais de cinco séculos de atividade plural da Misericórdia do Porto”. A apresentação pública da obra aconteceu a 3 de outubro, na Galeria dos Benfeitores do Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, com a presença de antigos provedores, familiares, entre outras individualidades da cidade do Porto. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Um século de bem-fazer em livro



Misericórdia de Vendas Novas: Um Século de Bem-Fazer

Artur Aleixo Pais
Misericórdia de Vendas Novas,
Abril de 2017

O segundo volume sobre a história da Misericórdia de Vendas Novas vem dar continuidade à investigação desenvolvida pelo antigo provedor, Artur Aleixo Pais, em 1989. Mais de duas décadas depois da publicação de “Misericórdia, 70 anos de Bem-Fazer”, o atual presidente da mesa da assembleia-geral aprofunda as pesquisas sobre os primeiros anos de funcionamento e outros aspetos menos estudados da instituição. Numa nota introdutória, a atual provedora da Santa Casa, Helena Candeias, elogia o esforço do autor que dedicou parte da vida a estudar as gentes, instituições e terra onde nasceu e considera que a publicação é uma “mais-valia” para a instituição e para a própria comunidade. Um “modesto contributo” que, segundo o autor, reflete os princípios subjacentes à fundação da Misericórdia alentejana: humanidade,

dignidade, humildade e dedicação. A fundação da irmandade, em 1919, decorre da necessidade de criar um “hospital dos pobres” para responder aos casos de gripe pneumónica que atingiram a região em 1918. O “Hospital dos Epidemiados Pobres”, como foi designado nos primórdios, disponibilizou consultas, medicamentos e alimentos, de forma gratuita, tendo nele ficado internados 48 doentes. Os primeiros estatutos foram oficialmente aprovados a 23 de dezembro de 1919, sendo considerados “sócios fundadores” todos aqueles tinham contribuído financeiramente para o funcionamento do hospital dos pobres. D. Manuel II figurava nessa lista de 90 sócios fundadores, mandando pagar as suas quotas a partir do seu exílio, em Inglaterra. No final da década de 1930, dá-se início à construção

do hospital da Misericórdia, graças ao apoio do Estado, da Casa de Bragança e de beneméritos como a Rainha D. Amélia, que mesmo no exílio faz chegar um donativo de vinte contos. A abertura da casa de repouso e do jardim-de-infância, nos anos 1970, a inauguração do centro de dia e apoio domiciliário, nos anos 1990, e a constituição de uma pequena biblioteca, em 2005, são outros dos acontecimentos e marcos históricos abordados no decorrer da obra. Por tudo isto, o presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas gosta de apelidar o autor deste livro de “fixador dos tempos” da cidade. “Este é o trabalho do arquivista que guarda, organiza e preserva, mas também do escritor que desenha a memória destas gentes”, refere Luís Piteira Dias. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Ruas com História: Curiosidades, Factos, Estórias e Toponímia

José Calado
Câmara Municipal e Misericórdia de Redondo,
2017

O número nove da coleção Cadernos D'O Redondense, da Misericórdia de Redondo, encerra a edição dos estudos sobre a toponímia local subordinada. Este título tem como objetivo, sem descurar a história local, destacar o papel social dos arquivos de modo a contribuir para a construção de uma comunidade social e aberta.



O Hospital António Lopes e a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso contados aos mais jovens

José Abílio Coelho
Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, 2016

Para celebrar o centenário do Hospital António Lopes a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso publicou este livro para dar a conhecer aos mais jovens o benemérito António Ferreira Lopes, a história do hospital por ele criado e a história da Santa Casa que gere o hospital. O historiador José Abílio Coelho estuda a vida e a obra de António Lopes há 25 anos.



Josefa de Óbidos: Pintura em tempo barroco

Vários autores
Misericórdia de Braga, 2017

O catálogo da exposição “Josefa de Óbidos: pintura em tempo barroco” reúne fotografias e informação variada sobre as telas que estiveram patentes ao público de Braga até 20 de outubro. Figura central do barroco português, Josefa de Óbidos distinguiu-se pelo seu estilo original e diversas obras puderam ser apreciadas no Palácio do Raio, no âmbito da iniciativa “Braga Barroca”. A edição teve o apoio da Câmara Municipal de Braga.



O risco e o perigo na criança e na família

Vários autores
Factor, 2017

Esta nova publicação aborda a temática da violência familiar e os maus-tratos infantis bem como os vários tipos de intervenção que atualmente existem ou poderão vir a existir. Com a participação de autores de várias áreas de estudos, este título da editora Factor pretende demonstrar que o problema da violência, dos maus-tratos e da negligência infantil precisa urgentemente de abordagens especializadas e rápidas.

Óbito Misericórdias perderam três líderes

O universo das Misericórdias ficou mais pobre nos últimos meses. Três antigos provedores faleceram: João Almiro, de Vale de Besteiros, Fernando Martins de Freitas, de Sabrosa, e José Bentes Camarinha, de Estômbar. Todos foram determinantes para as Santas Casas que lideraram. João Almiro foi provedor durante 25 anos, Fernando Freitas ajudou a criar a Misericórdia de Sabrosa em 1988 e foi provedor até 2012. No Algarve, Bentes Camarinha foi provedor entre os anos de 1995 e 2015. Paz às suas almas.



Boticas Crianças dão as boas-vindas ao outono

As crianças do infantário e do pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Boticas deram as boas-vindas ao outono com a realização de atividades dentro e fora de portas. Além de atividades plásticas variadas, as crianças tiveram oportunidade de ouvir uma explicação sobre o ciclo do vinho e fizeram uma visita à adega do Senhor Armindo. Segundo nota da instituição, houve ainda tempo para no regresso apreciarem a paisagem pintada de amarelo e vermelho, tão característico do outono.

Sporting Club de Braga com cartão de saúde da UMP

O Sporting Club de Braga vai disponibilizar, a partir do dia 24 de outubro, o cartão de saúde das Misericórdias aos seus associados

Cartão de saúde A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) estabeleceu uma nova parceria no âmbito do cartão de saúde. O acordo com o Sporting Club de Braga (SCB) foi apresentado publicamente no dia 24 de outubro no Hall VIP do Estádio Municipal de Braga. A sessão contou com o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, o presidente do SCB, António Salvador, e Miguel Machado, administrador da SABSEG, empresa parceira da União no âmbito do cartão de saúde.

Através desta nova parceria, os sócios do Braga poderão ter acesso a hospitais e clínicas da rede hospitalar das Misericórdias aderentes e da rede social da AdvanceCare, em todo o país. Além disso, com este novo cartão os associados beneficiarão também de condições vantajosas em serviços como assistência médica permanente e assistência médica de urgência.

Na sessão de lançamento do cartão do SCB, o presidente António Salvador destacou que esta iniciativa visa colmatar uma necessidade de sócios e adeptos. “Sabemos das necessidades de muita gente da sociedade civil e que os cuidados de saúde são prioridade para a maioria das famílias. Este cartão dá acesso a mais de 400 hospitais e clínicas em todo o país e oferece condições ímpares no acesso aos cuidados de saúde”, disse o dirigente desportivo, citado pelo Correio do Minho. Neste sentido, o cartão de saúde do Sporting Club de Braga vai arrancar com uma campanha especial para os seus sócios.

Desde a sua apresentação, no dia 6 de dezembro de 2016, o cartão de saúde das Misericórdias já estabeleceu protocolos com quatro entidades. Além do SCB, também a Ordem dos Engenheiros, a Ordem de Malta e a Liga dos Bombeiros Portugueses estão a disponibilizar o cartão aos seus associados.

Pensado para as famílias portuguesas, irmãos e utentes de Misericórdias, instituições de âmbito nacional, empresas e ordens profissionais, o cartão social e o cartão social + podem



Sporting Club de Braga Cartão foi apresentado a 24 de outubro no Estádio Municipal de Braga

ser subscritos por qualquer pessoa através do site www.cartaosocialump.pt.

O cartão social não tem limite de idade nem de permanência e permite aceder a consultas, exames médicos e apoio domiciliário através do pagamento de uma mensalidade de no máximo 3,5 euros. Por sua vez, o cartão social + inclui cobertura de internamento hospitalar cirúrgico e não cirúrgico, com uma idade limite de adesão (70 anos) e permanência (85 anos).

Esta iniciativa resulta de uma parceria entre União das Misericórdias Portuguesas, AdvanceCare, SABSEG Seguros e Real Vida Seguros. Para o presidente da UMP, esta parceria vai ajudar “a construir um país mais coeso e homogéneo”. “O objetivo não é sermos uma alternativa ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) mas sim complementares com o Estado na oferta de melhores cuidados de saúde”, defende Manuel de Lemos. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Teresa Machado
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Patrícia Leitão
Paula Brito
Sara Pires Alves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>